

1954

Duas garotas e um marujo
(Two Girls and a sailor) —
Metro — com Van Johnson

Filme sobre duas irmãs artistas organizadoras de uma cantina para militares e um pretendente milionário. Fundo sadio, sequências cômicas, os habituais números de canto e boa música. Obra superficial, capaz de divertir. A comicidade atenua em parte os efeitos das cenas de cabaret, dos trajes reduzidos, de uma ou outra atitude inconveniente. Apesar disso, não é espetáculo apropriado para espíritos em formação. Para todos, com restrições para público jovem. (Família)

C
I
N
E
M
A



June Allyson, em "Duas Garotas e um marujo".

O cinema sem moral e arte

Debatido o problema numa reunião no Vaticano

Vaticano — Os problemas do cinema e da televisão vistos sob o ângulo cristão foram tratados, numa reunião na Comissão Pontifical de Cinema, presidida por Mons. Martin O'Connor e da qual participavam, principalmente, Mons. Giovanni Battista Montini, pro-secretário de Estado; Mons. Angêlo Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, e Mons. Francesco Roberti, secretário da Congregação do Concílio.

A Comissão constatou, com pesar, que a indústria cinematográfica em vários países continua a não se preocupar com o nível moral e artístico de sua produção. Eis porque foi formulado o voto de que seja orientada na escolha dos filmes que oferecem as garantias desejadas do ponto de vista cultural e cristão.

A respeito, a comissão formulou o voto de que as sociedades que realizam os programas de televisão continuem a respeitar o código moral que se impuseram, mas concitou, ao mesmo tempo, os católicos, a não relaxarem seu código de vigilância nesse domínio e a cooperar na realização de programas conforme as exigências da moral cristã.

SUBLIME TRAIÇÃO (luce nelle tenebre).

Produção de Italcine (Itália). Com Alda Valli, Fosco Giachetti, Carlo Campanini. Direção de Mário Mattoli.

Romance sentimental, história banal e sem interêsse. Filme técnica e artisticamente fraco; desempenho sofrível, dentro das possibilidades do enredo. Direção pouco esforçada, medíocre, revela um cinema italiano provavelmente de antes da guerra, sem originalidade e boa fotografia. Não é difícil explicar a frequência ultimamente de filmes italianos de valor insignificante ou nenhum, pelo sucesso da série de após guerra, justamente consagrada pelo público; a fama serve para apresentação daqueles... Um romance irregular na história torna o filme: Para adultos. — V. L.

Para todos

Cutitiba-Paranaguá — A ferrovia que liga a capital paranaense ao principal porto de mar do Estado, Paranaguá, é um dos trechos mais movimentados das linhas ferroviárias do sul do país. Obra notável de engenharia, somente no percurso de 40 kms., aproximadamente, entre as estações de Rocha Nova e Morretes, apresenta uma diferença de nível de quase 950 metros. São notáveis os viadutos, construídos ao pé da rocha, à beira do abismo, e os túneis de grande extensão, como "A Garganta do Diabo" formada de três túneis cavados em rochas separadas, com 345 metros de comprimento. O valor comercial dessa linha é representado pela tonelagem média diária que totaliza um movimento anual de mais de um milhão de toneladas, levando à capital do Estado os vários produtos importados e servindo de escoadouro à grande parte da produção paranaense. A parte a questão econômica, a linha Curitiba-Paranaguá representa uma atração turística, vencendo os mais variados obstáculos da Serra do Mar, com as paisagens magníficas do Vale do Ipiranga e do Pico do Marumbi, com 1.910 metros de altura, e do "Véu de Noiva" a famosa cachoeira formada pelo rio Ipiranga.

Cidade Antiga — Iolcos, antiga cidade da Grécia, situada às margens do rio Anauro, era ligada, pelas tradições helênicas, à expedição dos argonautas. Ali foi erigido um templo grandioso dedicado à deusa Artemis, que, na mitologia grega, correspondia a Diana dos Romanos.

CONTRA O COMUNISMO NO CHILE

SANTIAGO, Chile — "O governo está resolvido a impedir a propagação das idéias comunistas no país, que nos últimos tempos atingiu a um nível sem precedentes" — disse o ministro das Obras Públicas, Orlando Latorre, ao regressar da zona norte, onde estava em companhia do presidente Carlos Ibanez del Campo.

Interpelado sobre as categóricas afirmações formuladas em Tocopilla pelo primeiro mandatário, nas quais atacou

abertamente o comunismo, no sentido de que se essas afirmações obedeciam a um plano governamental determinado, o sr. Datorre respondeu: "Não posso dizer se há ou não há esse plano, mas é evidente que a cotidiana atitude do órgão de publicidade comunista revela um trabalho de propaganda de idéias que, como o disse o presidente, são funestas para o país".

"Nesse sentido — continuou — o governo não pode permanecer indiferente ante tais excessos e permitir esse trabalho desintegrador".



BODAS DE PRATA — Sr. José de Carvalho e D.^a Judite Ferreira de Carvalho — Belo Horizonte, aos 6 de outubro de 1953. Antigos assinantes do "Lar Católico".

Cinema



Oscarito e Grande Otelo estão gozadíssimos em "A Dupla do Barulho".

A DUPLA DO OUTRO MUNDO

(Topper)

Das primeiras atuações de Gary Grant, hoje uma longa e vitoriosa carreira no cinema americano. Gary faz o papel de acionista (Jorge Kerby) de poderoso banco, sujeito estroina e gozador, no que é acompanhado por sua esposa Marion. Um belo dia o casal Kerby andando a toda velocidade, no seu conversível, sofre um acidente fatal. Os "falecidos", transformados em fantasmas, desejam praticar uma boa ação (que não tiveram lembrança de praticar em vida); para satisfazer tal exigência, procuram vencer a austeridade doentia do casal Topper (daí o título do filme) acompanhando-o incessantemente, ora aparecendo visivelmente, ora sumindo-se misteriosamente, situação essa que desencadeia toda uma série de incidentes jocosos.

Comédia leve e inofensiva própria a desanuviar o espírito do espectador.

SEM OBJEÇÃO — O. T.

(Jornal do Dia)

Elena

O grande Béria foi derrubado pela mulher de Malenkov

A favorita de Stalin conseguiu tudo

Uma rede de intrigas que só agora vem à tona



As mulheres de tempos em tempos têm o seu papel preeminente na política. A História através dos séculos, está cheia de exemplos. Oficialmente ou não sua influência teve numerosas repercussões, alegres e tristes sobre aqueles com quem conviveram. O último exemplo desse poder oculto nos está sendo dado por Elena Krouchtcheva que, desde 1939, se tornou esposa de Malenkov, o novo chefe da Rússia.

Mulher bonita, Elena Malenkov, hoje com 37 anos, nasceu na Ucrânia. Seus pais eram lavradores e tiveram exatamente 14

filhos. Possuindo uma bela voz de soprano Elena preferiu enveredar pelo caminho do teatro a levar uma vida rude no campo. Teve um grande sucesso na Opera de Moscou e foi considerada uma das melhores cantoras da U. R. S. S.

Aos 16 anos conheceu Malenkov na casa de Molotov durante um sarau. Cantando e tocando acordeon ela conseguiu impressionar o taciturno Malenkov que imediatamente se interessou e procurou um meio de aproximação. Acontece que naquela época Malenkov já era casado com Lena

Roubtsova, mas ficou de tal maneira apaixonado por Elena que pediu divórcio e em 1939 se casou com ela. Do casamento tiveram dois filhos.

Tornando-se uma das primeiras damas do país, Elena mostrou ser uma mulher de pulso, orgulhosa e ciumenta. Ela queria para si todos os elogios dos que a circundavam e principalmente os de Stalin. Nos últimos anos de sua vida Stalin mostrava-se vivamente impressionado por uma mulher chamada Tâmara que nada mais era senão a mulher de Béria. Acontece que Tâmara como Elena era cantora e seus recitais passaram a ser coisa obrigatória em todas as festividades do Kremlin. Tal fato veio a enraivecer a ciumenta Elena que imediatamente procurou por todos os meios combater a sua rival.

Em Sotchi, cidade onde os grandes do regime possuem propriedades e que fica na Zona Proibida onde só se pode entrar com um cartão de licença especial, viviam as duas mulheres. Elena soube por intermédio de espíões que havia colocado vigiando Tâmara que esta recebia gente de teatro em sua casa sem que estas possuíssem o cartão para penetrar na zona interdita. Uma noite preparou um escândalo levando um grupo até a casa de Béria porque sabia que lá estavam pessoas de teatro. A verificação do erro de Tâmara tornou-se público, e mesmo Stalin nada pode fazer senão ordenar a sua imediata prisão e deportação. Todos julgaram que Elena já se sentisse vingada, mais depois da morte de Stalin, com a subida de Malenkov ao poder, ela iniciou uma forte campanha contra Béria procurando incriminá-lo de todas as maneiras. Não se sabe ao certo se foi só Elena quem conseguiu a desgraça do Chefe da Polícia Russa, mas é certo que ela muito contribuiu, na misteriosa prisão e desaparecimento do homem que antes era da maior confiança de Stalin.

OK NERO

Recife (CRF) — Movimentou-se há pouco a população católica do Recife, protestando contra a exibição da imoral película italiana OK NERO, que ia ser projetada com a censura federal de "impróprio até 14 anos". Foi um protesto público no sentido de ser elevada a censura para 18 anos. Tendo um dos críticos cinematográficos do Recife se insurgido contra esse empreendimento, o Serviço de Cinema da Ação Católica do Recife, foi forçado a rebater, pelas colunas dos jornais, o comentário em lide, gerando desta polêmica um formidável movimento

de opinião pública, pró e contra o filme. Como resultado, foram enviadas ao senhor Secretário da Segurança, Coronel Salim de Miranda, mais de 3 mil assinaturas em listas de protesto contra a exibição do filme impróprio somente até 14 anos, centenas de telegramas e telefonemas. Diante do vulto da reação pública, o Sr. Secretário da Segurança pediu uma sessão especial do filme, antes de seu lançamento normal para assisti-lo, deliberando logo após que a censura devia ser elevada para 18 anos, coroando, assim os esforços de todos os homens de bem que luta-

ram por mais esta vitória em prol da moralização dos costumes. O Juizado de Menores colaborou decididamente na campanha, fazendo uma fiscalização rigorosa à entrada dos cinemas. OK NERO que havia sido "condenado" pelo Serviço de Informações cinematográficas da Ação Católica do Rio, tinha sido programado para exibição simultânea em dois cinemas, o que se dá raramente no Recife. Foi esse lançamento simultâneo que alertou o Serviço de Cinema local, sobre a possível imoralidade da película, o que foi comprovado, merecendo então o "boycott" de todos os homens de bem.

AS MAIORES E MAIS MIRABOLANTES APOSTAS DO MUNDO — DUZENTOS METROS DE ESPAQUETI E 30 ANOS ANDANDO A PÉ

Desde que o mundo é mundo, os homens sempre tiveram a mania de fazer apostas extravagantes. Na maioria dos casos é a vaidade de obter uma vitória fácil que move o apostador. Quase sempre, um dos apostadores tem a certeza de que vencerá, e por isso se pode dizer que entre dois apostadores um é ignorante e o outro é esperto.



O maior apostador gastrônomo que se tem conhecimento é o italiano Ricci que a qualquer hora aceita uma aposta e prova que pode comer 200 metros de espaguete em 5 minutos.

Entre os fumantes, o cubano Pepito Cortel celebrou-se fumando 50 charutos em 11 horas. Sabendo de sua façanha um jovem alemão apostou que fumaria 60 charutos ininterruptamente; mas foi obrigado a desistir após o quinquagésimo terceiro charuto e 29 horas de fumar.

As apostas entre andarilhos geralmente consistem em fazer a volta do mundo a pé. Em 1925 um jornalista dinamarquês apostou que faria tal proeza calçado de chinelos. Percorreu 45 mil quilômetros, em 9 anos, usando 100 pares de chinelos. Mas o mais famoso andarilho que se conhece é um engenheiro americano que em 1910 apostou que em 30 anos faria a pé o percurso de 180 mil quilômetros. Após 25 anos, já havia passado por 56 países, aproveitando esse tempo para aprender onze idiomas diferentes, enquanto percorria 178 mil quilômetros.

As apostas mais incríveis, mas verdadeiras foram feitas por um inglês e um francês. O inglês James Eddigan, médico, apostou que durante um ano receberia e daria consultas aos clientes sem dirigir-lhes uma palavra. O período dessa aposta foi de 10 de dezembro de 1932 até 10 de dezembro de 1933; o médico venceu, ganhando 1.100 libras. Já o francês afirmou que seria capaz de dirigir um automóvel numa grande cidade, com os olhos vedados. O local escolhido foi Madri e durante meia hora o francês realizou o percurso dirigindo lentamente; ganhou a aposta de 10 mil francos.

CINEMA



James Stewart e Júlia Adams, no "far-west" "...E o Sangue Semeou a terra". Malgrado a direção de Anthony Mann, parece ser um filme fraco.

E o sangue semeou a terra

(Bend of the river) — Prod. Aaron Rosenberg — Dir. Anthony Mann — James Stewart, Arthur Kennedy, Julia Adams, Rock Hudson.

Um ex-bandido (James Stewart) conduz uma caravana de imigrantes através do território arenoso do oeste dos EE. UU. Salvar os viajantes dos índios e guiá-los por caminhos difíceis, lutando contra os homens e a natureza para conseguir chegar ao fim da jornada, é ocasião para que com outro bandido (Arthur Kennedy) cuja vida apareçam vários problemas. Acresce o encontro é salva por ele e que, ao contrário do guai, não tem intenções de se regenerar. Eis a história aproveitada para este "western" que, naturalmente, inclui brigas, emboscadas, traições, idílios e um mocinho dono de coragem sobre-humana, capaz de vencer todos os perigos. O "script", de Borden Chase, é, às vezes, complicado demais para um "western", mas a direção segura consegue remediá-lo. A fotografia em technicolor valoriza as lindas paisagens e a beleza de Júlia Adams. O desempenho dos principais intérpretes é apenas razoável. O filme, em nada extraordinário, poderá agradar ao público pouco exigente que se contenta com espetáculos coloridos e movimentados, embora pouco significativo no argumento ou na realização. Pelo gênero, fazemos restrições para o público infantil, que não se deve acostumar a ver muito frequentemente realizações de tipo "far west".

.... (Ação Católica)

R. F. L.

COTAÇÃO DOS FILMES

- Recomendável** — Filme que convém ser visto, pelos ensinamentos morais que encerra.
- Para todos (ou sem objeção)** — Filme aceitável para qualquer público, sem qualquer perigo.
- Com objeção a crianças** — Filme com passagens inconvenientes a crianças ficando a critério dos pais julgar se seus filhos são impressionáveis ou não.
- Com objeção a menores. (ou aceitável para adultos)** — O mesmo que se disse na anterior, aplicado a menores de 18 anos.
- Para adultos (com restrições)** — expressões mais ou menos equivalentes:
- Para adultos e formação, tolerável para adultos** — Expressões equivalentes.
- Desaconselhado** — Filme que só pode ser visto por pessoas de critério, de bastante cultura e formação que as tornem capazes de refutar os erros apresentados.
- Condenado (ou também prejudicial)** — Filme que deve ser evitado por qualquer público em virtude de obrigar a sérias restrições, ou por apresentar cenas e situações acentuadamente chocantes, (ou acentuadamente prejudiciais) — Filme que deve ser evitado por qualquer público por gravemente pernicioso e totalmente mau.

INDÍGENAS

Pode-se citar uma longa lista de várias apostas, como a de andar durante 10 quilômetros sem olhar para trás, ou a daquele rapaz de circo que andou 15 quilômetros sobre as mãos, tendo o direito de descansar depois de cada quilômetro percorrido.

Ultimamente essas apostas extravagantes diminuíram muito. O mundo tornou-se mais realista e as apostas preferidas são hoje as de corridas de cavalos, que não exigem esforço físico por parte dos apostadores, e que proporcionam emoções e, às vezes, até lucros...

O recenseamento da população indígena é precário e baseia-se não em pesquisas sistemáticas mas especialmente em informações etnológicas e opiniões individuais. Isso não se dá somente no Brasil, mas em quase todos os países do continente. A população indígena da América do Sul varia, segundo as estimativas, de quatro a trinta milhões. Ao que parece, o cálculo mais próximo da realidade é o de 6.700.000 índios, concentrados, em sua maioria, na região dos Andes. No Brasil, afirmam os etnólogos, vivem cerca de duzentos mil indígenas, reunidos quase todos na região amazônica. No Nordeste e nos Estados do Sul restam apenas poucos milhares de índios tribais que conservam sua organização tradicional, falam o idioma próprio e consideram-se grupos à parte da civilização brasileira e cristã.

(Continuação da página 37)

Jesus ouviu aquela frase. O Coração encheu-se-lhe de júbilo. Dilatam-se os olhos na antevisão de tempos novos dos quais aquele minuto marca a aurora venturosa. "Vai e seja-te feito conforme creste!" E naquela hora ficou curado o servo.

2.º O contraste: As grandiosas figuras dos antigos patriarcas não tiveram continuadores entre o povo que cercava a Jesus. Onde encontrar um Abraão capaz de erguer o punhal sobre a cabeça do filho único, resumo de suas esperanças? Onde os gestos de que transbordam as páginas do Antigo Testamento?... Ali estava o povo, cansado de assistir a prodígios. Ávido de novidades. E adormecido em sua incredulidade. E ali em pé, firme em sua imobilidade marcial, penacho a esvoaçar ao vento, o homem que abriu uma brecha no Coração de Deus, pela sua fé. Era desse granito que Deus talharia os seus mártires e os defensores de sua fé no império romano. Era nessa madeira que Deus iria cortar os seus santos. "Em verdade vos digo: não achei tão grande fé em Israel. O centurião continua imóvel. A turba ouviu bestificada. Aquilo é fé? Um "goim", pagão vai lá ter fé?... Nós, os filhos do reino... Mas o olhar profético de Jesus desvenda o mistério do futuro e seus lábios pronunciam palavras candentes que fazem a turba calar impressionada: "Digo-vos que virão muitos do Oriente e do Ocidente e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus, enquanto os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes". Que castigo mais cruel e que humilhação mais profunda: assistir de fora ao banquete eterno de seus grandes antepassados, dos famosos patriarcas do povo, dos ilustres profetas, das figuras heróicas que souberam ter fé, junto com os homens chamados dos confins da terra: pagãos como aquele centurião, que souberam dobrar a alma aos pés de Deus num assentimento de fé, de confiança filial e cega.

Epílogo: Desçamos o pano sobre a cena bíblica. Deixemos o centurião entregue à sua alegria e o servo curado transbordando de gratidão ao chefe militar e ao Mestre.

Nosso mundo não terá cópias fidedignas do centurião? Almas que, sob as rudes aparências de uma vida de negócios, de estudos, de armas, de guerra, conservam a chama viva da fé simples que beberam com o leite materno? Almas que, debaixo da crosta do sofrimento, sabem guardar a tocha sempre acêsa daquela fonte que as impele a lançar-se nos braços de Deus, apesar de tudo?

Almas que, longe da Igreja, mergulhadas na treva do erro, repetem diante dos anjos a cena do centurião cheio da fé mais cega e absoluta (quase ia dizendo: absurda e não sem razão, já que no fundo de toda a fé existe o absurdo e o paradoxal), arrancando de Deus o mesmo grito de admiração para elas e de condenação para os filhos do reino.

Não vivamos como a turbamulta de judeus que, com seu templo, seus holocaustos e seu sacerdócio, deixou passar a Cristo e acabou ficando de fora, enquanto os descendentes espirituais do centurião se banquetavam junto com os veteranos na fé.

Para o católico que recebeu o dom da fé, existe ao lado da grande felicidade, a supremacia e grave, responsabilidade. Que contas haveremos de prestar um dia a Deus quando nossa fé, alimentada pelas fontes vivas dos sacramentos à sombra da Igreja verdadeira, fôr confrontada com a fé que vingou em terrenos sáfaros e produziu frutos de beleza eterna e de alegria para o Coração de Deus?...

Pe. J. Ribeiro Lima, S. V. D.

C
I
N
E
M
A

Cena de "Sinfonia Prateada"

SINFONIA PRATEADA

Uma comédia ingênua e sentimental, em tecnicolor. As aventuras de um excêntrico e generoso milionário, solteirão, às voltas com um engenhoso "caso" sobre um legado que deseja fazer. A história é dirigida com graça e discreta comicidade, fazendo-nos concluir que o dinheiro não traz a felicidade. Um filme que distrai a todos, grandes e pequenos.

SEM OBJEÇÃO. (Jornal do Dia)

CAMPO DE BATALHA

(Battle Circus) — com Humphrey Boggart.

Intenção foi fazer um documentário sobre o que se passa na retaguarda das áreas de combate, mas é visível que os concessões ao público, intercalando um aparte amoroso, prejudicaram o objetivo. Fugindo ao comum do gênero, o sentimentalismo piegas está ausente; mas por outro lado, o romance mais cru com evidências de amor livre fazem do filme um espetáculo RESERVADO EXCLUSIVAMENTE AO PÚBLICO ADULTO E ESCLARECIDO.

(Família)

Anselmo Fragoso

Dizia-me ontem um fazendeiro goiano que nos últimos anos estão aparecendo algumas novidades na vida dos campos. Assim, por exemplo, as estacas de cimento armado, para cercas de pastos.

— E aprovam, coronel?

— Qual, meu amigo, por mais voltas que dêem, temos que chegar sempre aos processos primitivos: a braúna, o angico, a piuna, a candeia, a cabiúna. São madeiras de lei, que duram uma eternidade. O resto é conversa fiada... Nos moirões de cimento armado, basta um esbarro e lá se vão eles embora.

Tenho para mim que também na vida dos homens ocorre a mesma coisa. Há certos homens que se assemelham muito às "madeiras de lei". Duram uma eternidade, pelo menos com o exemplo das virtudes que praticam.

Há tempo o "Lar" noticiou que D. Serafim Gomes Jardim renunciou a mitra arquiépiscopal de Diamantina: a idade e os achaques da

Madeira de lei

idade que atinge os 78 anos. Amanhã ninguém falará mais nisso. Virá um outro arcebispo. O resignatário há de recolher-se a uma vida mais tranquila e apagada, esperando a vez de ser chamado ao reino dos eleitos.

Ocorre, porém, perguntar quem foi e que fez D. Serafim. Diamantina leva sobre si uma responsabilidade tremenda, porque teve como arcebispo D. Joaquim Silvério de Souza. D. Serafim foi o continuador do espírito e da obra de D. Joaquim Silvério. D. Serafim saiu de Diamantina para ser bispo de Arasaí, onde durante muitos anos remodelou a diocese no espírito e na matéria. Baixando ao túmulo D. Joaquim Silvério, ocupou-lhe o lugar D. Serafim. Foi dos da velha guarda. Pregador, construtor, foi eminentemente de ação e oração. Fez um clero modelar, depois de haver feito um seminário modelar. Entra ano, sal ano, vivia em visitas

pastorais, em lombo de burro, em auto-carricana, em trens desconjuntados. Através de dezenas de anos, palmilhou quase toda essa zona do norte de Minas. Se ainda hoje se pode dizer que há um homem "manso e humilde de coração", a exemplo do Mestre, ele o foi. E logo hoje, tempo dos valentões e dos pretensiosos. A serenidade e a mansuetude parece havê-las tirado de S. Francisco de Assis, coisa muito de espantar neste século de irritações e valentias. De aparência modesta e despretenciosa, como a braúna ou a candeia, era no entanto de uma firmeza de ferro e de uma resistência espiritual nada parecida com a do quebradiço cimento armado. Seu exemplo durará uma eternidade. Virá mostrar que as virtudes de caráter, de moderação, de caridade, de amor fraternal, são ainda as que valem e prevalecem. Resignou, essa intrépida madeira de lei. Mas o exemplo fica.

NOVO ÊXITO DE "O CANGACEIRO"
A produtora do filme de Lima Barreto, porém, está falida

São Paulo (Diário) — O filme nacional "O Cangaceiro" acaba de conquistar o primeiro prêmio do Festival de Cinema de Edimburgo, na Inglaterra, competindo com mais de trinta nações e perto de duzentas películas. A propósito, a imprensa bandeirante assinala que, quando Lima Barreto soube da notícia, declarou:

— "Estou sem dinheiro". Não posso tomar uisque para comemorar esse prêmio. Estou sem dinheiro para sair da cozinha e festejar um pouco num restaurante". E, pensativo, acrescentou:

— "Esse prêmio é uma bofetada lançada à cara dos descrentes. A "Vera Cruz" está paralisada, à beira da falência total, esperando uma solução para o seu caso que é também do cinema brasileiro. Parece que estamos ao fim de uma aventura cinematográfica que projetou o nome do Brasil no mundo do cinema".

Disse ainda:

— "Mas agora eu preciso, eu quero fazer "O Sertanejo" e seremos estúpidos se não soubermos brilhar celeremente o caminho aberto pela galopada triunfal de "O Cangaceiro".

A NOTÍCIA

Edimburgo — O filme brasileiro "O Cangaceiro" foi uma das vinte e oito produções premiadas no "Festival Internacional do Filme", de 1953. Essas películas, apresentadas por 13 nações, variavam desde a mais curta, um documentário dinamarquês de cinco minutos — "Build in Winter" — e a mais longa. "O Cangaceiro", de 105 minutos de projeção.

Um diploma foi notadamente concedido a "Operation Hurricane", filme de experiência atômica de Monte Bello, realizado pelo Ministério Britânico dos Fornecimentos.

A França e a Inglaterra conquistaram, cada qual, seis diplomas no festival, os Estados Unidos 3, o Canadá, a Holanda a Rússia 2, o Brasil, Itália, Nova Zelândia e Checoslávia, 1. Entre os três filmes americanos premiados figura um documentário de Walt Disney "The Olympic Elk". Trinta e duas nações tinham participação do festival de Edimburgo, com um total de 192 filmes.

CINEMA

— Columbia — com Louis Hayward.

A BANDEIRA NEGRA (Captain Pirate)

Novas aventuras do Capitão Blood, desta vez tecnicoloridas. Quem viu a versão com Errol Flynn, vai sentir-se desapontado, pois falta ao novo herói aquela sorridente insolência, aquela impetuosidade, aquela desenvoltura que o caracterizavam. Há momentos bem achados, mas mal distribuídos na história, que não fazem o espectador se entusiasmar com o famoso personagem de Sabbatini, campeão heróico da abolição da escravatura, agora metido num caso vulgar de intrigas entre piratas. Não convém a crianças e não é dos que mais se recomendam ao público juvenil. (Família)



Uma foto da estrela mexicana Ninon Sevilla

FÚRIA PERVERSA (Double Dead)

R. K. O. — Prod. James Vaugh — Dir. Abby Berlin — com Marie Windsor, Richard Denning.

O filme não satisfaz, técnica e artisticamente. História da inveja e das violências (assassinatos) provocados pela ambição em torno de terrenos petrolíferos. A direção parece inexistente, deixando os atores agirem sem acôrdo, embora estes, por si evitem o ridículo. Linguagem cinematográfica comum, sem originalidade. Moralmente, não convém a crianças e adolescentes. Para adultos. — D. B. P.

Engolirá um automóvel

Caetano Priulla, operário de Palermo, proprietário de um estômago de avestruz, apostou com um grupo de companheiros que seria capaz de, em 6 meses, comer um Fiat-500, com motor, lataria e tudo. Se vencer, ganhará um automóvel novo, último tipo.

Béria converteu-se?

História

Al Neto

Na Rússia, a história se escreve de acôrdo com as conveniências do momento.

Este é um fato que o caso Béria exemplifica com perfeição.

Vejamos quais as acusações levantadas para justificar a execução de Béria e qual o texto histórico até agora:

..Acusação: Em 1919, Béria serviu o govêrno contra-revolucionário no Azerbaijan, traindo o regime comunista. Em 1920, colocou-se a serviço dos Mensheviks na Geórgia, exercendo espionagem anti-soviética.

História: O Politicheski Slovar (Dicionário Político), editado em Moscou em 1940, declara que de 1918 a 1920, quando os Musavatists e os Mensheviks governavam o Cáucaso, Béria exerceu atividades subterrâneas em favor do regime comunista, tendo até sido prêso pelos Mensheviks.

Acusação: Depois de 1920, Béria continuou suas atividades criminosas, unido à agentes ensheviks e de potências estrangeiras.

História: A Bolshaya Sovetskaya Entsiklopediya (Grande Enciclopédia Soviética) editada em Moscou em 1950, declara que Béria recebeu numerosas condecorações por suas atividades de contra-espionagem, a partir de 1920, especialmente por sua exelente tarefa de destruição dos agentes Mensheviks e de potências estrangeiras.

..Acusação: A partir de 1931, Béria organizou centros de espionagem na Trans-Caucasia e na Geórgia, utilizando-se dos altos cargos que ocupava para atrair a causa soviética.

História: A Bolshaya Sovetskaya Entsiklopediya informa que, de 1931 em diante, Béria prestou grandes serviços desmantelando centros de espionagem na Trans-Caucasia e na Geórgia.

Acusação: A partir de 1939, Béria começou a ordenar o assassinato de todos aqueles que se opunham a seus propósitos traidores. Provocou o ódio da população, servindo desta forma aos interesses dos inimigos da pátria.

História: A Bolshaya Sovetskaya Entsiklopediya declara que como Comissário do Povo para Assuntos Internos, de 1938 a 1945, Béria realizou trabalho altamente patriótico organizando as agências Chekistas (Policia Secreta). Um decreto de 30 de setembro de 1943 nomeou Béria como Herói do Trabalho Socialista.

Acusação: Depois da morte de Stalin, Béria utilizou-se de seus poderes como chefe da M.V.D. (Policia Secreta) que substituiu a Cheka para iniciar ações criminais com o objetivo de conquistar o primeiro posto no Kremlin.

História: O próprio Béria foi quem, logo depois da morte de Stalin, propôs ao Supremo Soviet o nome de Malenkov para o posto de Presidente do Conselho de Ministros.

Acusação: Em março de 1953, como Ministro do Interior, organizou uma vasta intriga, condenando à morte um grupo de médicos e cientistas, especialmente de origem judaica.

História: O jornal oficial Pravda, em editorial do dia 6 de abril de 1953, declara que marcarar aqueles que pretendiam instituir Béria soube, como Ministro do Interior, dessa perseguição racial na Rússia, mediante a execução de um grupo de médicos e cientistas.

Béria teria se convertido ao Cristianismo

Baseado num despacho de Viena, a Rádio do Vaticano anuncia que o antigo chefe da policia secreta soviética pediu uma bíblia alguns dias antes de sua morte.

VATICANO — A Rádio do Vaticano anunciou baseada num despacho de Viena, que Lavrenti Béria pediu à direção da prisão de Loubianka uma bíblia, poucos dias antes de sua morte.

CONVERSÃO ?

A emissora do Vaticano, referindo-se a uma informação de Viena, segundo a qual Lavrenti Béria teria pedido um Evangelho alguns dias antes de sua execução, pergunta si o antigo chefe da Policia soviética não teria se convertido ao pensamento cristão antes de sua morte.

PARIS — Sob o titulo: "Béria teria se convertido ao cristianismo antes de morrer"?, o jornal irlandês "Standard" publicou um artigo sensacional difundido pela emissora do Vaticano:

Circulam rumores segundo os quais o poderoso Béria, o carrasco de milhões de vítimas, que se tornou por sua vez vítima do regime que ele

contribuiu a assegurar com tanto sangue, teria voltado à fé cristã nas vésperas de sua execução que se verificou, segundo notícias oficiais, na véspera do Natal.

Foi o cardeal Viszinsky que, segundo notícias ainda não confirmadas, ocupava uma cela vizinha à de Béria na famosa prisão de Loubianka, e que teria obtido da misericórdia divina o milagre. Há todavia um fato positivo: o professor Youdine, antigo dirigente do Kominform em Bucarest, membro da Alta Comissão Soviética na Alemanha e recentemente nomeado embaixador da URSS na China, declarou ter ficado terrivelmente indignado com a notícia de que Béria, a quem o diretor da prisão perguntara se não tinha um desejo a formular, teria pedido um exemplar do Novo Testamento.

Entre os presos de Loubianka, essa notícia teria provocado o efeito de uma bomba. Fornecendo a informação Youdine exprimiu a sua profunda indignação pelo fato de que a fé cristã tenha podido triunfar da ideologia marxista, no caso de Béria.

CINEMA



Uma das poucas cenas valiosas de "Floresta Maldita". Vê-se Kirk Douglas, que tantos grandes filmes tem feito ultimamente

Floresta Maldita

Kirk Douglas é um ator de excelentes qualidades que vem se impondo ultimamente ao público, pelas suas interpretações; "A montanha dos sete abutres" e "Chaga de fogo" podem bem dizer do elevado nível de realização artística atingido pelo jovem intérprete. Assim

Serão Severas

Ha espectadores, mesmo católicos, que julgam serem demasiado severas as cotações morais católicas. O que responder?

1) A maioria das pessoas que possuem madureza e bom senso, não as acham demasiado severas. 2) Essa queixa é provável indicio do laxismo moral que está muitissimo difundido na sociedade moderna, a qual perdeu o SENSO DO PECADO. Este micróbio penetra em lódas as almas e faz estragos enormes. É necessário imunizar a consciência com uma boa cura profilática.

sendo, grande foi a nossa expectativa em torno de "Floresta maldita", pois a inclusão do nome de Douglas no elenco era como um penhor da boa qualidade da película.

Desta vez porém, saímos decepcionados: o filme está muito aquém dos dois outros acima citados, alcançando apenas um plano médio de interesse. A história, que tem por cenário os imensos bosques da Califórnia, focaliza de um lado a veneração que possuía um grupo de homens e mulheres, pertencentes a determinada seita religiosa, pela terra e em particular pelas gigantescas e milenares sequóias (daí o titulo original "The big trees"), consideradas por eles como um verdadeiro traço de união entre Deus e as criaturas; apresenta-se por outro lado a figura do explorador ganancioso e esperto, que se aproveita de um dispo-

tivo legal para se apossar das terras, com o intuito de exploração comercial da madeira ali existente. Surgem então vários conflitos, alguns até de natureza jurídica, relacionados com a posse e a propriedade, mas tudo se conduz para um artificialissimo final feliz. Não se pode negar ao filme qualquer valor: a fotografia em technicolor é realmente bela; entretanto, não houve a exploração adequada do tema, que aliás merecia tratamento mais sério e convincente. Há ainda certas passagens, como a do trem, a que o diretor pretendeu imprimir um caráter de "suspense", mas que se tornam ridículas arrancando da assistência aplausos pejorativos, e fazendo-nos lembrar os velhos filmes em série, de "mocho e bandido".

O próprio Douglas pareceu--nos apagado.

No que concerne à moral, temos restrições a fazer quanto à apresentação desnecessária de certos personagens de vida irregular, bem como a uma certa tendência de justificação dos meios, através da finalidade. Por estas razões optamos pela não assistência de "Floresta maldita" pelo público menor.

Cotação: Com objeção a menores.

(Jornal do Dia).

Resultado da CAMPANHA DO "CADILLAC" patrocinada pela Associação de Ex-Alunos da Academia de Comércio de Juiz de Fora.

- 1º — 19223 — "Cadillac" — José Bezerra Leite e Francisco Geraldo Costa, de Petrópolis — Rio de Janeiro.
- 2º — 37963 — "Lote no Jardim Bom Pastor" — Silvio Casali, de Rio Novo — Minas Gerais.
- 3º — 19463 — "Geladeira" — Adhemar Santos Dota, de Paraíba, Rio de Janeiro.
- 4º — 11189 — "Eletrola" — Maria José Ferreira, de Juiz de Fora.
- 5º — 15547 — "Enceradeira" — Jair Marangon Macêdo, de Juiz de Fora.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a todos os que colaboraram nessa Campanha, sinceros e cordiais agradecimentos.

Pio XII esclarece os deveres do comerciantes

Al Neto

José Armando de Souza Ribeiro tem duas preocupações constantes. A primeira é satisfazer àqueles que compram o produto que fábrica. A segunda é satisfazer aos empregados que cooperam na confecção e venda daquele produto.

Para os compradores, a indústria de Souza Ribeiro oferece uma coisa que é, no gênero, única em todo o mundo. Trata-se da "garantia perpétua."

Se tu comprares uma fechadura ou uma dobradiça fabricada por ele, e depois de cinco, dez, trinta ou mais anos voltares para reclamar um defeito verdadeiro, receberás uma peça nova gratuitamente.

Há dias, Souza Ribeiro saía pela secção de vendas quando notou que um cavalheiro ainda não havia sido atendido, pois o movimento era intenso.

"Em que posso servi-lo?" — perguntou Souza Ribeiro ao freguês.

O homem desembulhou uma cremona que se havia quebrado e disse que queria comprar uma igual.

Souza Ribeiro examinou a peça. Era uma cremona de ferro fundido das que a indústria que dirige fabricava há dez anos atrás.

"Meu amigo — disse o industrial — nós não fabricamos mais este tipo de cremona. Deixamos o ferro fundido e só fazemos cremonas de aço estampado. Quer ver uma?"

O homem disse que sim, e em pouco tempo encontrou a que lhe servia.

Souza Ribeiro mandou embulhar e entregou-a ao freguês.

Castel Gandolfo — A profissão de comerciante vem sendo atacada em suas bases morais e perde a estima de muitas pessoas devida às condições modernas da vida. Isto foi o que declarou o Papa Pio XII, ao falar ante um grupo de comerciantes internacionais. Acrescentou que a profissão de comerciante deve ser a de prestar bom serviço aos consumidores, e, a seguir, desmentiu que a Igreja tivesse inata aversão ao comércio.

"Quanto é?" — perguntou este.

"Nada — ponderou Souza Ribeiro. — A que o sr. comprou tinha garantia perpétua, como to-

dos os nossos produtos. Ela quebrou-se porque ferro fundido não aprova para cremonos. A que o sr. recebeu agora não quebrará.

O homem coçou a cabeça e disse:

"Desculpe a franqueza, mas o sr. vai acabar na falência!"

Souza Ribeiro, porém, sabe muito bem que esta é uma parte da fórmula não para acabar na falência mas de fazer indústria sólida e próspera.

A outra parte da fórmula é a de dar assistência adequada aos empregados.

"Todos eles — diz Souza Ribeiro — mandados ao médico pelo menos uma vez por ano, ainda que aparentemente de boa saúde.

"As chapas radiográficas vêm para a minha mesa. Quando descubro algum que precisa de tratamento, imediatamente o chamo e o encaminhamento para que ataque o mal a tempo".

Souza Ribeiro é vítima de muitas ingratidões. Mas isso não o desanima. Ele continua dirigindo as indústrias La Fonte preocupado sempre em atender bem aos fregueses e proteger os empregados.

Eu te conto esta história, amigo leitor, para que tu saibas, mediante um exemplo concreto, o que pode e deve fazer a indústria particular.

O Brasil precisa industrializar-se. Mas industrializar-se em forma sólida, honesta e permanente.

Infelizmente, temos muitas indústrias artificiais, que só se preocupam em obter lucros astronômicos o mais depressa possível. Indústrias artificiais, que proliferam em quase todos os setores da produção tornando a vida cada vez mais difícil para o povo.

Precisamos aprender a distinguir o joio do trigo, para apoiar aqueles que merecem ser apoiados e condenar ao descrédito aqueles que querem enriquecer à custa da nossa miséria.

Cinema e Revista

O povo está provocando a auto-destruição!

Os elementos do ambiente vão insensivelmente sendo incorporados à natureza do jovem educando, que é muito plástico e sugestível. Os livros, as revistas e especialmente o cinema podem deixar marcas profundas na sua conduta e efetivamente as deixam.

Na infância há uma identificação do ser humano com os personagens das histórias lidas ou vividas na tela e aqui reside o mais sério perigo da indiferença dos pais quanto ao caráter moral da literatura posta nas mãos de seus filhos ou dos filmes por eles frequentados. É muito comum hoje certa morbidez de caráter nos moços, que não raro se revelam incapazes de atos realmente dignos e em consequência aí está uma geração moralmente enfraquecida e debilitada, em cujo seio o crime apresenta assustadora incidência.

E nós, pais, assistimos a tudo indiferentes e passivos, como se não interessassem a sorte futura de nossos filhos e as condições morais de nossa sociedade, já inteiramente vacilante e debilitada em seus fundamentos.

Um povo que tolera, impassível e sonolento, semelhante erosão e que não encara de frente a educação da criança e do moço, um povo que suporta sem reação o domínio de tantas agências de dissolução, como o mau cinema e a revista má, é um povo que está provocando a auto-destruição.

Mas o nosso panorama continua sendo sombrio, e triste vem sendo nosso aspecto moral. A mulher tem sido convertida em instrumento de brinquedo, porque temos deixado de encarar com seriedade as causas sérias; o amor, temo-lo empregado no crime e na devassidão, ao invés de considerá-lo como respeito que merecem as cou-



ras santas e de usá-lo como preparo para um grande Sacramento; o predomínio da força muitas vezes se sobrepõe à força do direito. É a inversão dos valores, é a confusão, é o homem voltado apenas para seu lado animal e instintivo.

Tudo isso tem sua razão de ser. A causa disso, a mais séria de todas as causas, tem sido o cinema, nos moldes em que se nos apresenta, onde os jovens têm encontrado uma perfeita e inteligente escola de degradação.

Prof. Antônio Benedito de Carvalho
Inspetor Regional do Ensino

A censura oficial a nossos filmes é sobremodo fraca, é fraquíssima. Há películas liberadas para 14 anos que são impróprias para velhos de compostura. Mas, ainda se se observassem mesmo os fracos enfermos dessa censura do governo, ainda se teria feito alguma coisa. Mas o diabo é que, mesmo os filmes tidos como impróprios pela decisão oficial, são exibidos para crianças e para mocinhos.

Permitindo esse triste estado de cousas, os pais revelam-se criminosos também, porque estão retirando da alma de seus filhos, a vocação para a virtude, para o bem e para a dignidade.

É preciso uma reação em regra e essa reação deve ser feita pela escola, mas não apenas por ela. É indispensável que os pais também e principalmente os pais saiam de seu indiferentismo e colaborem com a escola na salvação dos meninos e dos jovens, que devem ser afastados do mau cinema e da literatura corrosiva. Sem isso, seremos em breve um país devassado pela indignidade mais completa e corroído pela imoralidade mais ampla, pois nessas agências, empregadas que têm sido para o mal apenas, só se tem aprendido a ficar sem caráter e sem honra.

Sem uma reação ampla da escola e do lar só nos salvaríamos por milagre. Nesse particular os governos têm andado mal, os pais têm sido imprudentes e a escola tem recuado.

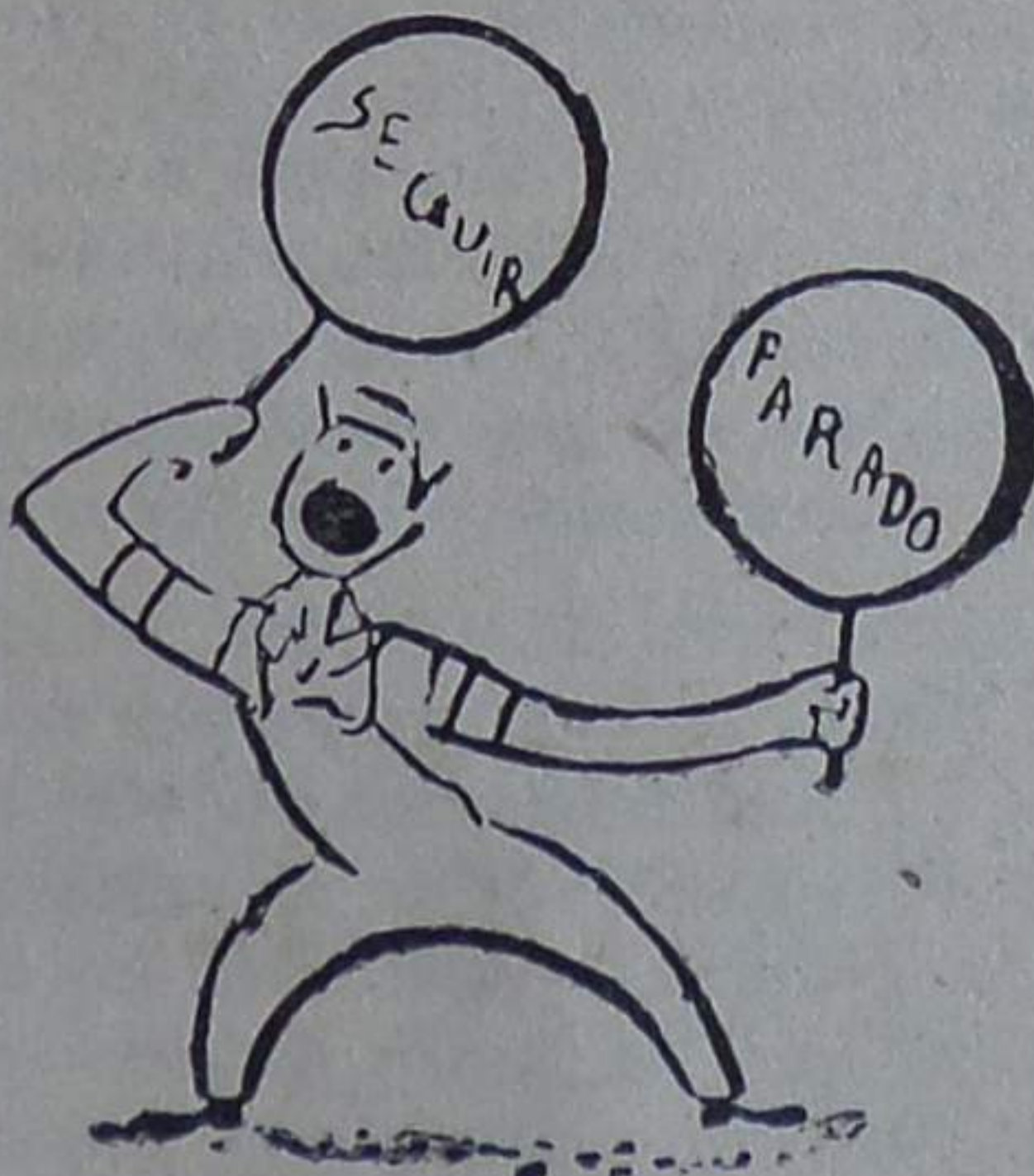
É preciso pensar, entretanto, que nunca é tarde para fazer o bem. Reparemos a inércia do passado por meio de uma atitude mais firme e decisiva para o futuro.

SINAL VERMELHO

Foi numa estação de grande entroncamento. Muita gente. Esperava-se o comboio de luxo que, por acaso, naquela noite, fazia-se esperar. De repente, ouve-se ao longe um ruído de máquinas. Era o monstro que se projetava resfolegando, através da escuridão. Vem, porém, o imprevisto. Quando já parecia que a composição ia entrar na estação, surge rápido e forte um sinal vermelho, quase junto da máquina. Um violento estrondar de freios, um ranger sibilante de ferros, e o mostro estava imobilizado, firme nos trilhos. Ainda em tempo, visto que, na última hora, havia sido notado um engano no desvio da entrada. E o desastre seria fatal. A morte rondava, mas, o sinal vermelho salvou.

Muitas vezes na vida quem nos salva é o sinal vermelho. Nenhum motorista se atreveria a revoltar-se contra o sinal de alarme. O sinal vermelho é uma advertência séria. Um sinal de salvação.

O que não se pode negar na vida de um percurso não podemos rejeitar também no percurso da vida. Na estrada da vida, precisamos igualmente de um sinal vermelho. Um aviso firme. Um sinal que nos salva. Do contrário, sairíamos dos trilhos. E faríamos muitos desastres.



Pois, o nosso caminho por aí, muitas vezes é obscuro e incerto. Vamos de encontro a perigos, sem suspeitá-los sequer. Precisamos de um aviso salvador.

O mais interessante é que o próprio Deus Nosso Senhor já pensou nisto. Interessante, não porque pensasse, mas porque nós julgamos que Ele não tivesse pensado. Pois deu-nos um sinal vermelho. Costumamos chamar isto de consciência, mas hoje não faz mal que o chamemos de sinal vermelho. Consciência,

sinal vermelho. Sinal de alarme. Aviso de salvação. E, quantas vezes este sinal já brilhou em nossa frente!

Vamos por acaso, rumando em certa direção. Parece-nos que vamos de vento em popa. Que os trilhos estão livres, muitíssimo livres até. Já nem pensamos em freiar. Eis, senão quando, brilha o aviso da consciência. Sinal vermelho. "Não passar adiante!" ou ainda: "Não faças." Vem agora a diferença. O comboio respeita sempre o sinal vermelho. Tem que ser. A bem de muitos, de todos, afinal. E nós, nem sempre gostamos de atender ao sinal vermelho de nossa consciência. É duro como a verdade. Mas, é assim.

É preciso sermos cautelosos como os veículos. E obedecer ao sinal vermelho.

Pe. José Tarcísio, SVD.

(Nosso correspondente em Portugal)

CINEMA

O famoso comico paulista Mazzaropi na produção "Nadando em Dinheiro", um dos grandes sucessos de bilheteria do cinema brasileiro. Mas, também, um dos grandes "abacaxis" produzidos em São Paulo.



entremeados de incidentes cômicos e de demonstrações das virtudes cênicas de grandes cartazes do cinema e do rádio. Estes

ESTRELAS em desfile

Um conjunto de números de variedades, "Estrélas em desfile" não tem nenhuma pretensão a ser uma obra cinematográfica: E antes um substituto para a apresentação pessoal de estrélas, tão de agrado dos americanos, e que serve ao mesmo tempo de diversão e propaganda para futuros filmes.

Ligados por uma leve trama romântica, os números de canto e dança se sucedem

últimos sofrem as consequências de serem quase desconhecidos entre nós, e por virem de um meio diverso, pouca atração despertam com suas pobres atuações: vejam, por exemplo, o número de Phil Harris.

Serve de motivo ao filme, como já nos acostumamos desde a guerra, a diversão dos soldados americanos em sua base ou no hospital. E para eles representam atores da Warner e vários convidados especiais, tais como: James Cagney, Patricia Wymore, Gary Cooper, Frank Lovejoy, Jane Wyman, Lucille Norman e a "planíssima" Lucille Parson. O cinema entrando apenas com o seu poder de criação de mitos e o seu poder de ubiqüidade apresentando os seus atores em vários lugares ao mesmo tempo.

Considerado em sua natureza de "show" "Estrélas em desfile" é leve, superficial e apresenta alguns números bons ao lado de coisas péssimas. Por suas cenas de danças e por outras cenas inconvenientes não é próprio para menores.

Cotação: Não convém a menores.

J. B.

"Estrélas em desfile" (Starlift — Warner, 1951). Direção de Roy del Ruth. Com Doris Day, Ruth Roman, Gordon Mac Rae, Gene Nelson, Virginia Mayo.

(O Diário)

Moral e Catecismo

Lê-se nos escritos do padre Bernardes o seguinte exemplo: "Frei Bartolomeu dos Mártires viu à beira da estrada um menino molhado dos pés a cabeça, por uma chuva que caía torrencialmente.

Meu filho, diz o santo Prelado, por que não te abrigastes de tão forte chuva?

— Ah! Reverendo, como havia de deixar o rebanho de meu dono, exposto ao perigo de vir o lobo e arebatar alguma das ovelhas?

O Arcebispo refletiu consigo mesmo: se o pastorinho de ovelhas suporta tal tempestade para guardar e defender os cordeirinhos, poderei eu medir dificuldades em guardar as ovelhas de Nosso Senhor?

A mesma responsabilidade cai sobre as mães, pastôras de seus filhos...

E' necessário que as mães guardem e defendam seus filhinhos do lobo das más companhias e os afastem dos lugares onde se corrompem, aprendendo a maldade. Os pais devem observar por onde andam as suas crianças, quais os seus brinquedos, suas inclinações; e com toda prudência, ir cortando, para não se corromperem.

Não hão de aproveitar-se tantas teorias pedagógicas, conferências, e inútil bradarão os pregadores do alto dos púlpitos, se os encarregados por Deus, os pais, não tomarem o cuidado de educar os seus filhos no temor e amor de Deus observando sua lei que é o caminho da felicidade...

(Continuação da página 74)

Dimas foi um desses felizes operários chamados às 5 horas da tarde ou mais tarde ainda. Um desses que não chegou a colher pois a morte antes o colheu. E viu-se colocado como primeiro na fila dos que vinham receber o prêmio. Admirado recebeu o seu denário que, no caso, era o mesmo que mais tarde receberiam os apóstolos, os mártires, os confessores, as virgens e todos os santos: o denário do céu.

Pe. J. Ribeiro Lima, SVD.

Correio

De Divinópolis nos escrevem:

"...Tomo-me pela liberdade de lhe dizer que nunca deve tocar em religião seja ela qual for. O Sr. conhece bem o espiritismo para falar sobre ele? Jesus disse: não lançais pedras aos porcos nem coisas santas aos cães. Por isso não irei gastar meu tempo lançando-lhe coisa alguma. Só lhe quero dizer que não tens o direito de falar sobre esta ou aquela religião. Isso é para ganhar dinheiro? Leio todos os jornais espíritas como também ótimos livros. Pensa o senhor que Divinópolis é cidade atrasada? para ter o jornal de sua terra? E comer as coisas bobas que nele vem escrito?..."

O Sr. já viu contar que um espírita assassina, suicida, rouba ou comete crime? Nunca se viu falar tal cousa. E o católico? Mesmo em minha querida terra, acontecem vários casos vergonhosos de católicos que vivem noite e dia comungando, e batendo no peito.

Uma espírita Médium
Idade 15 anos"

Deixamos tudo isto ao critério dos leitores e principalmente dos prezados amigos de Divinópolis. Lembrem-se todavia que os senhores Bispos reunidos em agosto passado tornaram a condenar o espiritismo declarando-o claramente de HERESIA. No entanto uma coisa aprendemos: pessoa tão nova e de cultura tão reduzida, como defende o seu modo de pensar!

DE BELO HORIZONTE:

"UMA HEROINA

Dona Pinha é uma senhora em quem a mulher moderna — sobretudo a moça — muito teria que aprender.

Conta atualmente oitenta e dois anos. E' um espírito jovial. Morreu-lhe o marido deixando-lhe apenas quatorze filhos. Não lhe ficou herança nenhuma. Criou-os todos com o trabalho de suas mãos. Educou-os. Conseguiu de três deles fazer três médicos. E' um prazer ouvi-la, porque a sua palavra é uma lição de otimismo. Porque soube receber os filhos que Deus lhe deu. Que pensariam diante de sua alegria contagiante as "melindrosas" modernas que não querem saber dos deveres do lar, e que, por isso mesmo, não saem dos consultórios e das farmácias?...

Não havia, nos dias de sua viuvez as filhas dos Institutos com as parcas ou pingues mesadas... Não havia igualmente a tortura causada pela incerteza do amanhã... Havia, porém, nas almas, a confiança na Providência Divina que, se nutre as aves do céu e veste os lírios do campo, não poderá deixar de velar pelo destino do homem criado à imagem e semelhança de Deus.

A sua presença é a de uma autêntica heroína. Infunde respeito, porque é um símbolo de virtudes que se vão tornando raras em nossos dias. A história de sua vida — em que descobri muita semelhança com a daquela a quem devo o ser — deveria ser repetida às nossas jovens nos cursos de formação de professoras, para que a lição de seu exemplo influa mais que a pretenciosa e ineficaz pedagogia dos Anísios Teixeiras e Lourenços Filhos, teóricos enfatuados que estão atirando a nossa gente à voragem de tantos erros e misérias...

J. A. P.

CINEMA

«RASHOMON»

Um crime, quatro depoimentos, quatro "verdades" diferentes nos depoimentos das testemunhas e culpados. "Rashomon" acima de suas imensas qualidades artísticas descobre com honestidade toda a vileza e fraquezas a que está sujeito o coração humano. Uma onda de pessimismo envolve o filme.

Na honestidade de que falamos acima reside o ponto emocional da história. O autor da mesma Ryunosuka Aklaywa, terminou sua vida de modo trágico, coagido talvez pela insolubilidade dos problemas que aborda em sua obra: a falsidade, o egoísmo e a fraqueza do caráter humano, que vive de acordo com suas necessidades físicas.

É pena que um filme como esse, tão profundamente dirigido ao mundo, não chegue à compreensão de nem um quarto dos que o vejam. Para uns será apenas um espetáculo fraco e sem atrativos; para outros, os que gostam de cinema apenas como arte, ele será maravilhoso, fe-



Protagonistas principais do filme Rashomon

nomenal sem no entanto se aperceberem do que ele traz no seu âmago.

Artisticamente o filme ficará entre os clássicos da sétima arte. Merece todos os adjetivos que asiam da boca dos entusiastas do cinema como arte.

A fotografia descobre todos os ângulos que acentuem a história, faz giros em torno dos personagens, desloca-se de "long shots" para "close-ups" de uma

maneira incrivelmente eficiente, etc. A direção consegue extrair lódas as virtudes do argumento. Há momentos em que o público ri, sem perceber a grandeza da cena, a emoção que transmite aquele extravasamento de aflições e sentimentos, como no caso da mulher chorando.

A música é um elemento funcional da película. É um personagem invisível que aparece, aumenta, diminui e some de acordo com o ritmo dos acontecimentos.

As interpretações são magistrais, pela sinceridade, pela caracterização perfeita, constituindo-se numa aula no assunto.

Agora um conselho final. Você, espectador adulto, gosta de movimento, de divertimento, de ação, de tiros, índios e mocinhos, de comédia, de novelas de rádio e mexicanadas? Não, não perca seu tempo. Vá ver o Gordo e o Magro, ou uma comédia. Você sairá do cinema, chateado, xingando algo que não está ao seu alcance compreender, a exemplo de muitos espectadores.

Filme fortíssimo, em sua arte, o tema "Rashomon" é aconselhado a pessoas de caráter formado, adultas e que pretendam sempre, aprender algo com o cinema.

Cotação Moral — EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS DE CARÁTER FORMADO. A. G.

Correio

De Belo Horizonte:

O milagre do Virgem

Abatida por mal súbito e ameaçada de derrame cerebral, caiu no leito minha Mãe, senhora já dos seus 65 anos de idade e residente aqui em Belo Horizonte.

Socorrida por um neurologista afamado, constatou ele ser gravíssimo o estado de Mamãe, devendo permanecer em absoluto repouso, tendo assistência médica no mínimo de um mês.

Seus vasos estavam frágeis, sérios perigos a ameaçavam.

Fortemente abaladas com o acontecimento inesperado, pois gosava a Mamãe de boa saúde, passeando, trabalhando, vendo-a assim no leito, nós, suas filhas, recorreremos a Jesus Sacramentado, por intercessão de sua boa Mãe Maria, a fim de que a salvasse.

Durante um mês e quatro dias, embora se fizesse mau o tempo naquele mês, o vigário da nossa paróquia, piedoso e dedicado Sacerdote, trouxe-lhe o Pão Eucarístico.

Com o decorrer do tempo, notávamos progressos na doença de Mamãe, que se via atacada de vômitos, soluços e frequentes perdas de sentido, necessitando nós, suas filhas, de solicitar médicos e enfermeiras que lhe aplicassem os recursos mais urgentes, a todo momento requeridos.

Era desolador o quadro, pois Mamãe sentia, ininterruptamente, dores fortíssimas nos intestinos, passando mal os dias sob ação de entorpecentes, ficando depauperadíssimo o seu organismo.

Solicitados três especialistas do aparelho digestivo verificaram ser necessária uma intervenção cirúrgica, visto estar completamente paralisado aquele órgão.

Levada por mim, sua filha, ao Hospital, já na mesa da operação, ainda recorri à Virgem para que a livrasse da intervenção. Roguei a N. Sra. da Consolação que não

nos abandonasse "volvesse a nós os seus olhos misericordiosos" e nos amparasse dispensando a cirurgia.

Oh! milagre!

O cirurgião me fez aproximar-me de Mamãe, constatando por meio de aparelhos usados, ser dispensada a operação, bastando, apenas, outros cuidados indicados.

Como explicar o fato a não ser por milagre! Declarando, com a maior alegria e convicção, a realização do grande milagre, dou ação de graças, relatando o acontecido.

Zelita de Assis Freitas

Do Rio Pomba (Minas):

Recebemos uma carta que sintetiza muitas outras e que não faz senão reclamar o "LAR CATÓLICO" mais cedo. De Rio Pomba subemos que o próprio Correio "amontoa" não só o "LAR" mas também outras revistas católicas, numa verdadeira sabotagem, como se expressava o missivista. Pelo que subemos o correio não se quer dar ao trabalho de entregar o semanário uma vez por semana. Entra na onda dos comodistas e entrega uma vez por mês, quando não uma vez em dois meses. O que acontece é que o leitor não tem tempo para ler tanto de uma vez e se enjoa de coisas atrasadas.

Esta queixa já veio registrada também no "DIÁRIO" de Belo Horizonte e provinha também do Rio Pomba. Nós aproveitamos do recorte do jornal e enviamos uma queixa ao Departamento de Correios e Telégrafos de Juiz de Fora, sem sabermos quais as providências que tomaram.

(Continuação da página 85)

3. Mas já está mais longe o incansável Semeador Divino. Chove a semente silenciosa no afã de dar vida ao campo morto. Coitadinha dela! Relutando, sente-se arrastada para dentro de um espinheiro. Seu destino está traçado. Há de germinar numa tentativa vã de vida para sentir logo a presença que a sufoca e que acabará matando-a: o espinheiro. Cuidados... como os daquele moço que queria tanto ser discípulo de Jesus, mas primeiro desejava enterrar o seu pai. Deleites... como as riquezas daquele jovem idealista que não foi capaz de trocar seus milhões pela pobreza de Jesus. Cuidados... como os daquela mãe, daquele pai... que não querem absolutamente ouvir o filho falar em ser padre. E matam-lhe a vocação e a alma nos espinheiros de coisas vãs. Deleites... como os do carnaval que ameaçam rebentar as válvulas de nossos rádios para acabar de vez com nossos ideais, nossa fé, nossa virtude. Quanto homem-ouriço-caixeiro não vejo por aí. Homem e mulher também. Fico muito penalizado com a sorte da semente divina nessas almas-espinheiros. E consola-me, a mim, pobre cura da roça, o fato de que Jesus também viu sua divina palavra desperdiçada entre almas espinhentas, cheias de preocupações e ávidas de prazeres. E ele é Deus!

4. Mas, afinal, o semeador acertou. Viu com prazer os grãos de ouro tombando, correndo, voando ao encontro da terra preta, da terra boa, da terra que os mataria para dar-lhes a vida centuplicada. Jesus diz que são "corações bons e perfeitos" os que assim aceitam a palavra de Deus. Bons daquela bondade que é espelho da divina bondade. Perfeitos no sentido da disponibilidade para coisas sempre maiores e mais santas. Assim foi o coração dos apóstolos e por isso a semente se tornou neles de uma ubertosa espantosa. Até hoje a Igreja haure do "cento por um" que nasceu nesses terrenos. Assim foi o Coração Imaculado de Maria. E por isso nos celeiros do

Cinema

Walt Disney com seus maravilhosos desenhos animados é o encanto da petizada e também de muitos adultos. Os personagens que criou (o camundongo Mickey, o Pato Donald, o Pateta, Pluto, Zé Carioca, o elefante Dumbo, Branca de Neve) de tão perfeitos que são, chegam a parecer humanos! — Ao lado vemos uma cena de uma de suas últimas produções, o enternecedor "Gata Borralheira". "Sucessos em desfile" é uma notável coletânea de alguns dos melhores desenhos de Walt Disney.



Ao receber a extrema-unção, o moribundo recobrou as forças

Jovem operário de Nova Lima, que há seis meses fôra acometido de paralisia geral, recuperou as forças quando estava às portas da morte e recebia a Extrema Unção, ministrada pelo capelão do Hospital "Felício Rocho". O fato vem sendo interpretado como verdadeiro milagre, porquanto o trabalhador já agonizava e não se tinha esperança de curá-lo. Agora, Agostinho dos Reis — este o nome do doente — sente que as energias perdidas estão voltando e ele caminha para o completo restabelecimento.

Segundo apurou a reportagem, Agostinho dos Reis, solteiro, de 22 anos de idade, residente na rua Mingu, 27, em Nova Lima, há cerca de seis meses foi atacado de paralisia. Perdendo completamente os movimentos, não podia mexer nem com os lábios para falar. Sendo segurado do IAPETC, foi internado no Hospital "Felício Rocho" e, depois, na Clínica Pinel, sem que apresentasse melhoras. Ultimamente, retornou ao hospital da Av. Contorno, onde ainda se encontra. Aconteceu, porém, que o seu estado piorou sensivelmente e a paralisia não era debelada.

Já está andando

No dia 4 do mês passado, pela madrugada, o estado de saúde de Agostinho dos Reis sofreu uma recaída e ele agonizava. Não se tinha mais esperança de salvá-lo, tanto que foi chamado o capelão Marciano Siqueira, para ministrar-lhe a Extrema-Unção. Até o momento em que o operário era ungido pelo sacerdote, tinha-se a impressão de que lhe restavam poucos minutos de vida. Ocorreu nesse instante o inesperado: tão logo recebeu a Extrema Unção, Agostinho dos Reis apresentou melhoras e ergueu-se, sem ajuda, no leito. Gradativamente recuperou as forças, chegando mesmo a levantar-se naquela manhã.

O surpreendente episódio verificou-se com um paralítico que agonizava em Nova Lima (Minas) — Ergueu-se do leito e andou

Correio

Para a Livraria Editôra "LAR CATÓLICO" veio esta carta:

Se não é V. S. a pessoa responsável, tenha a fineza de encaminhar esta a quem é, a fim de que seja tomada uma providência moralizadora.

Desejo comunicar que apesar de haver recebido um cartão da Gerência informando-me que a importância correspondente à assinatura por mais um ano do "Lar Católico" havia chegado ao seu destino, até hoje não recebi número algum desse semanário.

O fim desta não é reclamar para que me seja enviado o jornal, mas lastimar que ele esteja sempre comentando a falta de ordem e disciplina que campeia por este Brasil afora, mas procede do mesmo modo. Ele, o jornal católico.

Atenciosamente

José Nicolau Cardoso

3|2|1954

No último "Correio" do "Lar Católico" apresentamos uma carta queixando-se dos correios. O Sr. José Nicolau Cardoso vem

Penitência

SAMPAIO FERNANDES

A quaresma é um tempo especialmente destinado à penitência. Nesse período, a Igreja nos exorta a um maior esforço no sentido de repararmos nossas próprias faltas e as dos nossos próximos. Ela nada mais faz do que cumprir a ordem que nos foi transmitida pelo Evangelho. São Mateus (3, 2-3) conta-nos a exortação de S. João Batista no deserto da Judéia: "Fazei penitência, porque está próximo o reino dos céus... Ao ver porém que muitos dos fariseus e dos saduceus, vinham ao seu batismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Dai, pois, dignos frutos de penitência."

Ora o machado já está pôsto à rais das árvores. Toda árvore, que não der bom fruto, será cortada e lançada ao fogo".

Fariseus modernos são êsses que batizados e católicos se levantam para apedrejar a Igreja, revoltando-se contra os seus avisos e advertências, contra os seus conselhos e proibições. Vão à igreja por um ato protocolar. Missa das 10, das 11, exibindo TOILETTES e atitudes. Se a Igreja lhes diz: "Evitai a má imprensa", compram ostensivamente o diário ou a revista da moda; se recomenda: Cuidai do que lêem vossos filhos adquirem tôdas essas revistas evidentemente más, dizem que o filho ou filha escutem o rádio ou apreciem a televisão à vontade; se o pároco exige trajes decentes para entrar na igreja ou simplesmente para andar nas ruas, nas praias, ou nas estações de águas, êle é um atrasado. Atrasada, retrógrada a Igreja, "que tem por mestra a longa experiência", como na frase do grande vate lusitano, e, por norma, a palavra de Cristo.

Para êsses fariseus não há milagre que os impressione. Olham e não vêem. Põem a mão e não sentem.

Piores que pagãos. Já dêles dizia Isaias: "Este povo honra-me com os lábios mas o seu coração está longe de mim. Em vão é que me honram, ensinando doutrinas e mandamentos humanos".

Tomai a vida dos santos: é cada uma delas um rosário de penitências, de renúncias, de cruces, e cada um dêles parece timbrar em desejar sofrer mais ainda, para obter do céu as graças necessárias. Quanto mais crucificados, em sua vida terrena, mais Deus os distingue, às vezes em vida, sempre depois da morte, concedendo graças, ou permitindo milagres por seu intermédio. Que contraste entre êsses que cumprem os mandamentos, conforme a palavra evangélica: "Quem faz a vontade de meu Pai, que está nos céus" (Mateus 7, 21) e êsses outros tão numerosos que seguem a letra, deixando de lado o espírito dos mandamentos. Dêles disse ainda Nosso Senhor Jesus Cristo: "Muitos me dirão naquele dia: "Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome e em teu nome expelimos os demônios e em teu nome obramos muitos prodígios? E então lhes declarei: "Nunca vos conheci, apartai-vos de mim, vós que operais a iniquidade".

Guardemonos, pois, de presumir que algo valermos. Batalhemos em espírito de penitência e reta intenção, principalmente agora, na Quaresma...

à fonte! Pelo menos uma cousa a nosso favor: notificamos o recebimento do pagamento. Agora, o que há com o jornal que não aparece? Difícil tarefa o Sr. José nos pede. Nem o correio de sua terra teve piedade de nós imprimindo o carimbo mais nitidamente. Sem sabermos de onde é o ilustre querelando, como é que vamos averiguar o erro? O nosso fichário é por lugares e não por indivíduos. Será isto indisciplina?... Além disso ficamos gratos pela revelação de sempre estarmos comentando a indisciplina reinante no Brasil. Não sabíamos disso. E' verdade que VEZ POR OUTRA os nossos colaboradores desafogam-se um tanto, o que é bem explicável para quem quer entender.

Queira o distinto amigo indicar-nos o lugar onde mora para providenciarmos o que é de justiça providenciar, e por isso agradecemos sua justa queixa, mas não deixamos de lastimar seu modo injusto de se queixar.

CINEMA



"Céu Sobre o Pântano" (Cielo Sulla Palude) foi um dos mais belos filmes italianos de após-guerra. Mostrou-nos, com fortes e emocionantes cenas, a vida de Maria Goretti logo canonizada. Todos os artistas eram amadores. Até a própria Inês Orsini, que viveu o papel da santa, só se tornou profissional depois de sua notável interpretação. Vêmo-la ao lado acompanhada de um figurante.

NÃO QUERO DIZER-TE ADEUS

Produtor e diretor famosos, artistas de renome e um argumento razoavelmente bom, deveria trazer-nos algo de apreciável. Pretendendo, porém, tratar do problema dos jovens que deixaram o lar, a fim de cumprir seus deveres para com o Exército, esta película não chega a atingir um nível acima da média sofrível. A realização é honesta, o ambiente familiar constitui excelente pano de fundo. Não podemos concordar, entretanto, com a atitude liberal e pouco enérgica dos pais da jovem; alguns diálogos um tanto sugestivos contribuem para que seja dada a cotação: — Com objeção a menores. (Jornal do Dia)

RECRUTA ENAMORADO

Um cantor de "Night Club" vai para o exército. Dotado de temperamento explosivo e agitado, provoca diversas trapalhadas que quase o conduzem a um conselho de guerra. Depois se arrepende, regenerando-se. De entremeio há um romance de amor que se entrosa na história para se conseguir o clássico final feliz.

Filme feito sob medida para Mickey Rooney (não nos estamos referindo ao tamanho...), recebeu por parte deste o tratamento que seria de se esperar. É um filme fraco artisticamente, sem qualquer novidade e cheio de lugares comuns. Moralmente não merece restrições.

Em resumo, um filme que agrada a uma parte do público aquela que vai ao cinema sem maiores preocupações, para rir e se divertir, mas que causará um certo mal estar a quem se preocupa mais seriamente com a arte cinematográfica.

Cotação moral: Aceitável. A. G.

"Sound Off" — Colúmbia — Dir. Dir. Richard Quinne — Atores: Mickey Anne James, Sammy White.

(O Diário)

A espiral de Salário

A espiral dos salários ameaça seriamente toda a estrutura econômica do país. É que, a cada aumento de salário, não corresponde igual aumento do poder aquisitivo da moeda.

Antes, pelo contrário, cada vez que se majora o poder (aparente) de aquisição as classes trabalhadoras, mais diminui o poder (real) do dinheiro. Trata-se, portanto, de um círculo vicioso, que é preciso romper, para que não se desmoroque todo o sistema monetário brasileiro.

Sempre que se aumentam os salários — sobretudo o chamado salário mínimo — decresce a capacidade de compra de cada cruzeiro. Logo, não adianta inflacionar os vencimentos e ordenados. Pois esta inflação é um engodo, que dá aos assalariados uma falsa idéia de benefício, quando o que há, realmente é um prejuízo flagrante, real, indiscutível. . .

Majoram-se os salários. Majoram-se os preços. Estes, aliás, sobem antes mesmo que aqueles subam. Até por uma questão de antecedência, quando se anunciam aumentos de salários, já se sentem as diferenças para mais no preço das mercadorias.

Há nisto tudo um fenômeno econômico muito simples, que se chama "custo da produção". Se o preço da mão de obra sobe — além da subida inevitável da matéria prima — está claro que os preços dos produtos têm de caminhar para o alto.

Aí, está a espiral, que pode "chinficar" o Brasil, obrigando os brasileiros a encher um caminhão de moedas para poder comprar uma banana.

Os aumentos sucessivos e desordenados dos salários não resolvem o problema do custo da vida. Agravam-no, apenas.

R. ASA

Correio

Sr. Redator,

Venho agradecer ao seu Jornal a notícia sobre a Água Pagé. Tendo meu pai, João da Silva Alberto, conhecimento do fato resolveu, por própria iniciativa, experimentar as injeções da água para moléstias cardíacas. Já se tinha tratado com um especialista no Rio e quatro assistentes, sem resultado. Mas ficou curado, e bem assim minha tia, com apenas 15 injeções cada um!

É preciso que esta água benéfica seja conhecida no Brasil inteiro a bem dos que sofrem.

O "LAR CATÓLICO" está de parabéns por notícias tão úteis e patrióticas.

Lídice, 15-2-54.

Sylvestre da Silva Alberto

* * *

De S. João Del Rei o Sr. A. L. S. não compreendendo a atitude do Sr. R. S. nos pede a publicação de uma carta que intitulou: ODEIA O FILHO COMO ESTRANHO.

"O Sr. R. S. vai pôr seu filho numa "casa de saúde" parecendo-me que o pai odeia o seu próprio filho. Não é de hoje que vem falando neste propósito. E no entanto o rapaz não está doente, não está louco no dizer do Dr. João Gaudêncio Netto. Interná-lo, pois, será um erro monstruoso.

Conta o rapaz que o pai lhe colocou Cr\$ 700,00 na Caixa Econômica Federal, e não permite que retire o dinheiro. Por que? Por que?

Cinema

Estamos na época dos grandes sonhos interplanetários e dos grandes vôos de imaginação tipo Júlio Verne. Por isso, Hollywood vem produzindo uma série de filmes baseados em assuntos tão interessantes, como difíceis de explorar. Tivemos: "O Fim do Mundo", "O Planeta Vermelho", "Destino à lua", e alguns outros. Todos feitos com capricho e convencendo em parte. O mais fraco deles foi, sem dúvida, "Voando para Marte" — do Monogram. Dêe vemos uma cena abaixo, das mais importantes. Entretanto o filme não convenceu ninguém, pela fraqueza da imaginação do autor do argumento. — O filme em questão, já foi exibido em Juiz de Fora.



Os últimos cinco

OS ÚLTIMOS CINCO (Five) — Colúmbia — Prod. e dir. Arch Oboler — Música Henry Russel — Com Susan Douglas, William Phillips, James Anderson.

Filme do gênero fantástico, tão a gosto do momento (vide "O fim do mundo", "O monstro do Artico", "O dia em que a terra parou") A frase inicial é bem expressiva: "uma história do dia depois de amanhã". A humanidade é destruída pelas mortíferas radiações atômicas, salvando-se apenas, na história, cinco personagens, das quais uma é posta fora de combate logo no início, devendo-se provavelmente sua morte à perfeita inutilidade de sua presença no argumento (e nesse sentido o filme poderia perfeitamente se chamar ("Four"). Michael e Roseanne são os personagens centrais do enredo. Michael é uma encarnação do otimismo americano, o homem que volta a ela-

borar a terra e se sente satisfeito com o cataclisma, porque assim poderá fundar um mundo onde só subsista o bem. Roseanna é a mulher que ele ama, a figura mais aceitável do filme. Erik é o "homem mau" que serve de contraste às nobres qualidades de Michael e surge de repente, numa explicação ridícula, das alturas do Everest, com nítida repulsa pelo negro Charles. Em resumo, é uma história de 5 personagens como outros quaisquer, apenas tendo como pano de fundo a destruição da humanidade. A interpretação de Roseanna domina todas as outras, entre as quais, correto, está o negro. Direção sem grande realce, com algumas cenas interessantes (as que se referem ao grande desastre), como as do início e as da cidade abandonada e sem vida. Música funcional e discreta. Fotografia razoável. Pode ser visto por todos, com algumas restrições para público infantil.

Frei Boaventura, O. F. M. — CONTRA A HERESIA ESPÍRITA

1. Porque a Igreja condenou o Espiritismo.
2. Material para Instruções sobre a Heresia Espírita.

Eis duas brochuras que tratam de um assunto atualíssimo, em nossos dias, que são testemunhas de uma propaganda, que, como nunca antes, está se fazendo dessa ímpia heresia, em todas as camadas da sociedade. O trabalho de Frei Boaventura, contido nestas duas brochuras, merece a mais ampla divulgação e não há dúvida, de que fará um bem enorme aos leitores.

Cônego Guilherme Adriaansen, O Prem — VIDA DE SÃO NORBERTO, Fundador da Ordem Premonstratense.

Todos irmãos

Pe José Tarcísio, SVD.

Todos nós concordamos em que somos todos irmãos. Há até uma festa da Fraternidade Universal, celebrada condignamente por muitos povos. Bom sinal. Prova de que, ao menos em teoria, reconhecemo-nos como irmãos. Dêste modo, fica desmentido (igualmente em teoria) o provérbio: "Homo homini lupus" — O homem é um lobo para o seu semelhante. Parece que dizemos que não.

Mas, no dia a dia de cada semana, da Segunda ao Domingo, a coisa não vai tão bem assim. Afinal, também entre os irmãos, a vida não é tão pacífica. Quem é que não conserva, por exemplo, um ou outro sinal ou cicatriz na cabeça, como lembrança de uma "carrícia" de um seu irmão na despreocupada infância? Ou ainda, quem é que se não recorda da fúria canibalesca com que, umas tantas vezes, agarrou-se aos cabelos de uma sua irmãzinha, ou irmão mais novo? Se quisermos ser sinceros, temos que responder afirmativamente ao menos a uma dessas duas perguntas. E' que os irmãos também brigam. E não pouco, às vezes.

Dizem os experimentados que as brigas de irmãos são de amor. Pode ser. Ainda que a nossa sensibilidade proteste, devido às lembranças de um passado turbulento, vamos crer que isto seja verdade. Mas, o que não é verdade é que as desarmonias da gente grande sejam também de amor. Ao menos não parecem. Vejamos o vocabulário com que nos referimos ao nosso próximo, quando falamos dele menos carinhosamente. De todos os nomes que lhe damos, de todos os apelidos, os mais benignos, já são bastante ofensivos. Prova de que não é o amor que regula as nossas relações assim ditas fraternais. Pelo contrário. Quando há desinteligência entre nós e o próximo, seja ele quem fôr, já não há mais razão. E, quando cala a razão, fala a paixão.

As vezes, um acento numa palavra é muito importante. Assim, por exemplo: "Deus Nosso Senhor mandou que nos amássemos

uns aos outros", e não: "que nos amassémos uns aos outros". Entre amar e amassar, vai muita diferença. Mais do que uma simples diferença gramatical.

E' preciso que voltemos a amar-nos como irmãos cristãos e não andemos a amassar-nos como vizinhos pagãos. A caridade fraterna é um laço de perfeição. O ódio fratricida é uma bomba de desagregação.



Se foram todos assim!

Missão sagrada e delicada educar a mulher

Cidade do Vaticano (NC) — A educação cristã das jovens é uma "missão sagrada e delicada", segundo Sua Santidade o Papa Pio XII.

Para cumpri-la é preciso uma profunda compreensão de sua psicologia, e métodos pedagógicos de sã eficácia.

Assim falou Sua Santidade a um grupo de religiosas e de dirigentes juvenis, membros da Ação Católica Italiana, para frisar que as educadoras devem ver nas meninas "a esperança da Pátria e da Igreja".

O Papa descreveu em simples e eloquentes palavras as características da adolescente, que exigem "um amor inteligente e generoso" e ao mesmo tempo métodos modernos de educação.

"Não podeis desconhecer as características da adolescência na jovem: suas ansiedades, seus desejos, suas vacilações, suas preferências. As meninas gostam da vida ativa, das emoções fortes, da inquietação da inteligência ainda em desenvolvimento; entregam-se aos jogos e esportes, e têm sede de afeição. Sua imaginação é viva, alimentam-se de sonhos e ilusões; estão cheias de espontaneidade, e têm um fino espírito de imitação. E' nessa idade que se desenvolvem energias religiosas e morais verdadeiramente preciosas".

O Papa continuou dizendo a seus ouvintes que haviam certamente adquirido uma plena penetração da vida da jovem "graças ao dom de compreensão psicológica, tão necessária a todo educador".

"Não podemos ignorar tão pouco, e menos desdenhar, as novas conquistas da pedagogia, cujas experiências e investigações recentes devem ser aplicadas no campo de educação. Não queremos dizer que todas as tentativas novas devem ser aceitas sem reservas; mas, sem abandonar os princípios sólidos e a verdadeira tradição cristã, podeis por em dia vossos métodos e aperfeiçoá-los com grande proveito".

"As educadoras católicas não podem ficar para trás a isto quando a rápida evolução das condições de vida atuais tornam a tarefa mais complexa e delicada; seria muito fácil cair na rotina estreita e deixar passar os métodos avançados que são os necessários a uma educação efetiva".

Não permitais que as meninas abandonem as práticas e os estudos que podem converter a verdade que possuem e as virtudes de que desfrutam, não apenas em adornos evidentes mas também em atrativos para todos. Depois se referiu Sua Santidade às moças que por uma ou outra razão abandonam as fileiras da Ação Católica precisamente quando suas emoções começam a ferver, quando mais desperta sua inteligência e quando sua vontade começa a mover-se para uma vida mais pessoal e independente".

"A causa disto é, frequentemente — comentou o Papa — o fato de que as dirigentes e as educadoras não terem compreendido suficientemente a inteligência, o coração e a vontade das jovens".

Declarou o Papa que os educadores não podem ter descanso enquanto não conseguirem, com seus métodos e seus esforços, que as meninas se transformem, passando de um estado em que os instintos dominam quase absolutamente, a uma condição de disciplina e equilíbrio dos desejos, em que suas atividades se encontrem de acordo com os princípios da moral.

Sobretudo, concluiu, a jovem deve saber como se colocar em real e pessoal comunicação com Deus.

CINEMA



O Gordo e o Magro (Stan Laurel e Oliver Hardy) são o encanto da petizada. — Quando estarão de volta?

«Nuvens de desespero»

Com aquêl senso de equilíbrio, que os ingleses (quando querem) imprimem aos seus filmes, essa película agrada pela discreção, pela linha que mantém ao longo de toda ela. Com uma primeira parte toda dedicada ao estudo de caracteres, transforma-se posteriormente em policial, mas um "thriller" de grande atração, mantendo-nos presos e em suspense. Reparem por exemplo no achado que é não dizer qual a falta cometida pelo ex-agente do Serviço da Contra-espionagem. Sabemos apenas que ele falhou uma única vez e que isto o incompatibilizou para sempre com a sua função. A cata de emprêgo, aceita ser o catalogador de uma coleção de borboletas. Ai então... Bem não vamos narrar o que acontece a Trevor Howard quando vai para casa de Maxwell Reed e aí enfrenta os dramas da esposa dêste, Sônia Dresdel, e de sua sobrinha, Jean Simmons: Só podemos dizer-lhes que os dramas são ótimos e que a intriga é envolvente e nos faz, de imediato, participarmos dela.

O "cast" é todo ótimo. Tendo a frente êste admirável Trevor Howard, o artista predileto de Carl Reed e que por um plano apenas não atinge a perfeição que atingira em "O terceiro homem". Jean Simmons, cada vez mais bela, cada vez mais artista. Ainda na véspera a víamos na Estrela-menina da maravilha dickensiana de David Lean "Grandes esperanças". Na carreira de Jean Simmons, apenas um fracasso: "Laguna Azul", de que ela não teve culpa mas tão somente o produtor que quis fazer um cartão postal de mau gosto à Hollywood. Há outros artistas de "supporting cast" cujos nomes não estão à altura da linha de sobriedade que o diretor quis imprimir à película.

Podem assistir sem susto, que gostarão.

Cotação moral: Aceitável.

J. E. F.

"NUVENS DE DESESPÊRO" — (The clouded yellow) — Distribuição Universal Internacional — Direção de Ralph Thomas — Desempenho de Trevor Howard, Jean Simmons, Sônia Dresdel e Maxwell Reed.

(O Diário)

SOCIEDADE PROTETORA DOS MARIDOS

Melbourne, Austrália, — Nos moldes da Sociedade de Proteção dos Animais, foi fundada aqui uma Sociedade de Proteção aos Maridos, cujo quadro social está aumentando rapidamente. Nos primeiros meses de existência já se inscreveram quatrocentos membros. O fundador da Sociedade é um homem de negócios, Rex Testro, o qual diz que a idéia nasceu de uma conversa com dois outros amigos sobre os defeitos das respectivas esposas. Acrescenta que nunca teve falta de "peritos", capazes de dar bons conselhos sobre como tratar mulher e a sogra dos outros.

Nayá Junqueira Meirelles agradece de joelhos a N. S. das Graças e ao Sagrado Coração de Jesus duas graças alcançadas.



Remessa pelo reembolso
Laboratório Vera Cruz
Caixa Postal, 172

JUIZ DE FORA — MINAS
PREÇO: 1 vidro Cr\$ 20,00
12 vidros Cr\$ 180,00
Mais a taxa Postal



N. Senhora em visita pela Diocese

Lages (Santa Catarina) (CRF) — Em comemoração ao Ano Mariano e à passagem do Jubileu Episcopal do Excelentíssimo Sr. Bispo Diocesano, D. Daniel Hostin, a veneranda imagem de Nossa Senhora dos Prazeres visitará, no correr do ano, tôdas as paróquias da diocese. Em carta circular expressou-se o Sr. Bispo Diocesano: "Que esta visita de Nossa Senhora às paróquias de Lages sirva para um grande afervoramento na devoção à Mãe Celeste, neste Ano Mariano, e produza abundantes frutos espirituais entre tôda a população desta diocese, são os nossos ardentes votos".

Movimento cinematográfico no Norte

RECIFE (CRF) — Estêve nesta cidade o Pe. Frei Anselmo Maria Vilar de Carvalho, dominicano brasileiro recém-chegado de Paris, de onde veio com a missão de estudar as possibilidades de introduzir no Brasil, vários filmes de curta metragem produzidos por sua Ordem religiosa, na França. Frei Anselmo estêve em contacto no Recife com o Circui-

to de Cinemas Católicos, manifestando-se bem impressionado com a organização do mesmo e o grande movimento que vem fazendo, apesar de tão recente. . . .

Problemas cinematográficos encarados em Pernambuco

Garanhuns (Pernambuco) (CRF) — Esteve nesta cidade, numa curta estadia, o casal Lauro Oliveira-Marilda Vasconcelos Oliveira membros do Círculo de Estudos Cinematográficos e um dos baluartes do movimento cinematográfico católico em Pernambuco. Sob o auspícios de D. Jerônimo de Sá Cavalcanti, tiveram um encontro com os elementos interessados sobre a Técnica do Cinema e "A Igreja e o Cinema". Com êste encontro, visaram animar mais os responsáveis pelo movimento cinematográfico católico nesta cidade, onde tantos são os problemas que continuam sem solução — como a ausência absoluta de fiscalização do ingresso de menores em cinemas, o desinteresse das autoridades policiais e judiciais pelo assunto.

Trabalho de moralização pelo Bispo

Garanhuns (Pernambuco) (CRF) — D. Jerônimo de Sá Cavalcanti vem desenvolvendo profícuo trabalho pela moralização dos espetáculos cinematográficos. Contando com o apoio do sr. Erasmo Vilela, que está encarregado do Serviço de Cinema da Ação Católica divulga pelo semanário católico local e pela Rádio Difusora as cotações morais dos filmes e artigos sobre técnica cinematográfica, além de trechos da encíclica "Vigilanti Cura". Já se nota ligeira melhora, por parte dos pais, quanto aos espetáculos. São muitos os que observam as cotações morais, ape-

sar de tôdas as dificuldades postas pelo proprietário do "trust" local dos cinemas, que não anuncia com a devida antecedência as películas, tentando impossibilitar o trabalho de divulgação prévia das cotações.

Assembléia geral dos Cinemas Católicos

RECIFE (CRF) — Teve lugar no dia 7 de Janeiro a Assembléia Geral do Circuito de Cinemas Católicos para a apresentação do Relatório e Balanço de 1953. Presidida por João Costa, contou com a participação dos responsáveis por vários cinemas católicos filiados. O Circuito de Cinemas Católicos caminha a passos largos, contando já com cinemas filiados, dois dos quais de 35 mm. e os restantes de 16 mm. Entre êstes, contam-se 4 clubes de cinema, 3 no Recife e 1 em João Pessoa. O Circuito de Cinemas Católicos negocia, até o momento, em 16 mm., com a Warner, Paramount, RKO Rádio, Fox, Universal-Internacional incluindo a produção inglesa), Monogram e as distribuidoras independentes. Em 35 mm. mantém contratos com a Republic, Warner, Paramount, RKO, Universal-Internacional, UCB, United Artists, Eagle Lion. Pelo que se vê, o Circuito de Cinemas Católicos, com sede no Recife, está apto a fornecer aos cinemas católicos filmes tão bons como os que são exibidos pelos cinemas comerciais.



O cinema para as crianças na França

PARIS (CRF) — Imediatamente será votada pelo Conselho da República Francesa a lei que regulamenta o cinema para criança. Eis as principais disposições: Só as películas que tenham conteúdo positivamente moral, cultural e recreativo conveniente à mentalidade dos meninos menores de 14 anos, poderão ser projetadas ante os meninos. As produções chamar-se-ão: "Películas para crianças".

Educação religiosa obrigatória

Lima (Peru) (CRF) — "A educação religiosa é obrigatória em todos os estabeleci-

mentos de ensino primário e secundário" informa o artigo 95 da Lei Orgânica da Educação no Peru. Segundo a resolução do Ministério da Educação o ensino religioso obrigatório na escola primária será de duas horas semanais dentro do horário escolar E na escola secundária de uma hora. O ensino fica a encargo de sacerdotes designados pelo Ordinários e pagos pelo Estado com o mesmo ordenado que os demais professores.

A última igreja destruída

Utrecht (Holanda) (CRF) — Um dos coadjutores do Bispo desta cidade declarou: "Acaba de ser reconstruída e consagrada a última das igrejas destruídas pela guerra, na Holanda".

Missionário no Congo

LEOPOLDVILLE (Congo Belga) (CRF) — 7 padres da Congregação Missionária de Lyon e 13 da Congregação do Verbo Divino aportaram a esta cidade donde rumarão para o interior do Congo

a fim de trabalhar nas Missões de Kwango. Em breve outras novas Missões serão fundadas nesta região pelos Padres Capuchinhos e pelos Eremitas de Santo Agostinho.

Transformada em restaurante a casa de Hitler

Viena — Atendendo um pedido de uma senhora, que desejava inaugurar um restaurante, especialmente para atender os turistas, as autoridades norte-americanas de ocupação concederam licença para que a casa onde nasceu Hitler em Bresnau, seja transformada num restaurante. Contudo a interessada luto e em hipótese alguma será tolerado fazer uso do nome do Fuehrer para propaganda do novo estabelecimento.

40 milhões assassinados

CHINA — Nos últimos quatro anos, os comunistas já assassinaram cerca de 40 milhões de chineses que não quiseram aderir ao bolchevismo.

C
I
N
E
M
A

A nova dupla de cômicos de Hollywood — em substituição aos já batidos Bud Abbott e Lou Costello — é formada por Jerry Lewis (o de voz esganiçada) da Paramount. Seu primeiro filme — "O Marujo foi na Onda" — do qual vê-se uma cena acima, é interessante como novidade. Dizem os críticos que os filmes que se seguem são completamente imbecilizantes e destituídos de valor. Esperemos sua apresentação para o confirmarmos com nossa crítica.

O TESOURO DO CONDOR DE OURO
— (The treasure of the golden condor)
— Fox — Com Cornel Wilde.

A procura de um tesouro por meio de roteiro cifrado, no século XVIII, dá lugar aos acontecimentos que se sucedem, numa variedade incrível: há duelos, torturas, piratas, tempestades, terremotos, lutas com selvagens e até uma epidemia de peste dizimando uma nação indígena. A intenção foi realizar um filme grandioso o que não se conseguiu em nenhum sentido. Algumas passagens de crueldade e vingança NÃO O RECOMENDAM PARA PÚBLICO INFANTIL.

(Família)

Correio

De Lavras:

Sr. Redator,

Como leitor constante do brilhante órgão da imprensa brasileira, que é o "LAR CATÓLICO", venho apresentar a essa esforçada Direção as minhas mais sinceras felicitações pela nova feição conferida ao valoroso periódico e que transformou o velho órgão da imprensa mineira numa magnífica expressão da capacidade organizadora dos que se acham à frente de sua Direção.

Lendo o número 10 do vosso apreciadíssimo jornal realmente entusiasmado com o seu texto e, por esse motivo é que, por intermédio destas linhas, venho, humilde e respeitosamente, trazer a V. Revma. as minhas mais vivas felicitações pela transformação imposta ao grande porta-voz da Igreja Católica, com os mais ardentes votos a Deus pelos constantes triunfos do "LAR CATÓLICO".

Horácio Girardelli

Lisojeados pelas confortadoras palavras, tomamos mais ânimo de andar cada vez mais para a frente, se Deus quiser.

APÊLO

As pobres Clarissas, lutando com sérias dificuldades para a conclusão das obras do Mosteiro e a construção da Capela em honra de NOSSA SENHORA MEDIANEIRA, pedem aos devotos de Maria Santíssima qualquer donativo que pode ser endereçado a:

Ao caro senhor Diretor peço humildemente publicar esta cartinha num canto do "LAR CATÓLICO" que é lido por muita gente, para que não me julguem um môstro e compreendam meu modo de pensar.

Ao jovem A L S passo a responder a estimada cartinha explicando porque R. S. odeia o filho como afirma.

Sei perfeitamente que não é louco, nem tampouco doente, pois mesmo que o fôsse, o seu próprio pai não o poderia julgar assim. Coração de pai, por mais ruim que seja, sempre protege o filho.

E se caso procedo de tal forma que faz meu filho odiar-me é para o bem dêle, para que mais tarde não venha sofrer o que sofri quando pequeno, não passar as necessidades que enfrentei sem ter meus pais para me amparar. O caro filho tem o pai, mas lastima que ainda o possua. Quando, porém, Deus o levar então notará a sua falta.

Aliás note como o seu proceder é de um monstro ou de cousa pior: espancar a mãe, fazer gestos horrendos para com um ente a quem até os animais respeitam.

E' esse o motivo do meu "ódio", e não se iluda o meu filho porque o caso vai parar numa Casa de Saúde, o que faço para que ele dê descanso aos seus pobres e velhos pais.

Mosteiro Santa Clara,
Rua Santa Rita Durão, 888 — Belo Horizonte.

Enriqueçam a Biblioteca

de seus filhos e amiguinhos, oferecendo-lhes os bonitos livros da "Coleção Encantada", que encerra um mundo de magia, sonho e encantamento! Consultem pois a lista abaixo:

	Cr. \$
1 — Branca de Neve e os Sete Anões	20,00
2 — Histórias Encantadas	20,00
3 — Contos dos Tempos das Fadas ..	20,00
4 — Aladim ou a Lâmpada Maravilhosa	20,00
5 — Ali-Babá e os Quarenta Ladrões	20,00
6 — A Bela Adormecida no Bosque .	20,00
7 — O Pequeno Polegar	20,00
8 — Viagens de Sindbad, o Marinheiro	20,00
9 — O Sargento Verde	20,00
10 — O Soldadinho de Chumbo	20,00
11 — O Príncipe Querido	20,00
12 — O Chapêuzinho Vermelho	20,00
13 — Os Cisnes Encantados	20,00
15 — O Barba Azul	20,00
16 — Os Três Cabelos de Ouro do Diabo	20,00
14 — As Valentias de Julião, o Alfaiate	20,00
17 — A Gata Borralheira	20,00
18 — O Gato de Botas	20,00
19 — As Mil e Uma Noites	20,00
20 — O Violino Mágico	20,00
CONTOS DA CAROCHINHA por Figueiredo Pimentel	40,00
HISTÓRIAS DO ARCO DA VELHA volume ilustrado e cartonado	40,00
HISTÓRIAS DA AVÓZINHA por Figueiredo Pimentel	40,00
CONTOS DO PAÍS DAS FADAS por Gondim da Fonsêca	35,00
REINO DAS MARAVILHAS por Gondim da Fonsêca (Contos de Gênios e Fadas)	30,00

Pedidos à

Livraria Católica do Colégio Arnaldo
Rua Ceará, 864 — Caixa Postal, 594
Belo Horizonte — Minas Gerais
Atendemos por Reembolso Postal

Congregação de Freiras Doentes

Brou-Sur-Chantereina, França (NC) — Uma comunidade religiosa de estreita obediência, silêncio e oração, a "Congregação de Jesus Crucificado", que acolhe vocações de enfermas e inválidas, começa a espalhar-se em outros países.

Moças paralíticas, diabéticas, cardíacas e até tuberculosas vestem o hábito desta Congregação que reza pela Igreja e esquece seus próprios sofrimentos. Ninguém fala sobre sua doença, exceto com a madre priora e com a irmã enfermeira, mas recebem os cuidados médicos necessários. As postulantes são admitidas se não tiveram doença contagiosa, ou de fundo mental ou neurótico. Devem ter menos de 30 anos.

Esta Congregação foi fundada há 24 anos por Madre Maria das Dores, sua atual priora geral. A Casa Central encontra-se em Brou, na França, onde existem outras três mais. Será aberta, agora, uma casa da Holanda.

A Madre Maria das Dores, visitou recentemente os Estados Unidos; a seu regresso de lá manifestou seu agradecimento pelas atenções recebidas e falou sobre a possibilidade de abrir um noviciado na América do Norte.

C
I
N
E
M
A

John, Beal, Millard Mitchell, Gilbert Roland, Jay Adler e outros, numa passagem de "Meus Seis Criminosos".

Curso Bíblico por Correspondência

Como já tem sido anunciado, funciona no Convento de Santo Antônio do Pari, em São Paulo, sob a direção do Revmo. Frei João José P. de Castro O. F. M. um curso de Sagrada Escritura por correspondência.

Os estudiosos da Bíblia santa podem familiarizar-se com estes livros sagrados, mesmo sem saírem de suas casas e a qualquer momento que tenham disponível. Vão recebendo as várias lições impressas e respondendo às perguntas, cujas respostas estão contidas nas mesmas lições.

Durante o corrente ano de 1953 mais de mil pessoas inscreveram e estão cursando estas aulas por escrito.

Entre estes cursistas há sacerdotes, advogados, médicos, engenheiros, militares, professores, todos animados do mesmo desejo: conhecer melhor para mais amar a Palavra Divina.

Os interessados queiram dirigir-se ao encarregado do curso do dito Convento de Santo Antônio do Pari, Praça Bento, São Paulo.

Para as necessárias despesas de impressão e expedição pede-se aos cursistas a mínima contribuição de Cr\$ 5,00 por lição, quantia essa que pode ser mandada em selos do correio junto com as respostas.

CÉLULAS FOTO-ELÉTRICAS

Células fotoelétricas começam a ser usadas para acender as luzes das cidades norte-americanas.

Até agora, o sistema generalizado era o do relógio automático.

Com o relógio automático, escolhe-se a hora em que as luzes deverão ser acesas antecipadamente. Quando chega a hora escolhida, as luzes são ligadas instantaneamente.

O sistema da célula foto-elétrica é muito mais racional.

Nesse sistema, marca-se antecipadamente o grau de escuridão que requer iluminação artificial.

Assim que a luz natural diminui, já seja pelo pôr do sol, por qualquer cerceação o por nuvens de tormenta, a célula foto-elétrica reage fazendo, automaticamente, a ligação das luzes. Se a luz natural aumentar novamente, a célula desliga o circuito.

Este sistema está representando uma grande economia de eletricidade para as cidades que o utilizam. Entre essas, figura NEW MILFORD, no Estado de Connecticut, onde o sistema da célula foto-elétrica é utilizado desde 1948.

Correio

De Sabará:

..E' meu dever levar os meus agradecimentos ao LAR CATÓLICO por ter me proporcionado pelas notícias da Água Pagé o meu contacto com esta fonte pois o meu filho Carlos Alberto que sofria de paralisia rebelde, ao tratamento de vários especialistas, está andando e em franca convalescença graças a 18 injeções da Água Pagé que resolvi espontaneamente experimentar. Além disso curou-se de coqueluche, assim como mais 2 filhos atacados por esta doença. Também soube por amigos que há curas até em Belo Horizonte de moléstias graves. A bem da verdade e da ciência peço a publicação como agradecimento ao LAR CATÓLICO, à fonte da Água Pagé e à Virgem que me deu a graça de ver meu filho curado.

Geraldo Felício dos Santos

Nossa satisfação pela graça recebida e nosso agradecimento. Estamos a toda hora recebendo pedido do endereço da Água Pagé. Já o publicamos. ANIBAL PERLINGEIRO — PADUA — ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

MEUS SEIS CRIMINOSOS (My six convicts) — Colúmbia Prod. — Stanley Kramer — Direção de Hugo Fregonese — com John Beal, Millard Mitchell, Gilbert Roland Jay Adler.

Stanly Kramer, o mais novo dos produtores de Hollywood, a quem devemos o aparecimento de Kirk Douglas, Marlon Brando e José Ferrer e, entre filmes, o excelente "Matar ou Morrer", é agora produtor independente na Colúmbia. Este é, como tal, seu segundo filme (o primeiro foi "A morte do caixeiro viajante"). A direção coube ao argentino Fregonese que, embora adote por vè um tom demasiado sentimental, soube mostrar os diversos caracteres e construir "suspense", aproveitando bem o interessante argumento tirado de um livro de Donal Powel Wilson. A história do médico psicólogo que chega a uma prisão e, a título de experiência, procura conhecer o caráter e as habilidades de cada prèso por meio de testes.

Prende o interèsse do princípio ao fim. Vivemos com èle os três anos da prisão, tentando compreender o drama de cada sentenciado e despertar entre èles sentimentos humanos. O cenário de Michael Blankfort, bem escrito, contribui para que os episódios cheguem a causar emoção. Destacamos neste esperado aspecto as cenas ocasionais de bom humor, que atenuam a seriedade dos acontecimentos e também a sequência em que o médico sufoca uma revolta dos prisioneiros.

Os principais personagens — médico e os seus convictos e seus auxiliares — são interpretados de modo convincente, embora por vèzes estudado. John Beal vive o médico; Millard Mitchell é o prisioneiro interessado em saber como funciona o próprio cérebro; Gilbert Roland é um "gangster" com idéias de grandeza; Marshall Thompson é um alcoólatra inteligente; Jay Adler, um falsificador; Alf Kjellin, um sentenciado por roubo; e Henry Morgan, um assassino psicopata. Em suma: um problema absorvente, tratando com habilidade; um bom filme destinado a público adulto, pelo assunto. Moralmente, não convém a crianças e adolescentes. — D. T. P.

(Ação Católica)

De Belo Horizonte:

Chega-nos agora às mãos uma reclamação do "LAR CATÓLICO" de 7 de fevereiro. Neste número chamávamos o Espiritismo de erva má. Diz que o "LAR CATÓLICO" levantou falso... transgredindo todos os mandamentos, porque, como disse Jesus, quem peca contra um, peca contra todos; que o Espiritismo, não é religião mas ciência filosófica... e uma porção de cousas mais, quase tudo texto e alusões à Bíblia.

Deveria publicar muitas destas cartas, de espíritas, protestantes... Esta achei bom colocar no "Correio" para exemplo. Um homem que no máximo chegou até o 4.º ano primário, de cultura rudimentar, muito mesmo, como defende com pés e dentes os seus pontos de vista e conhece a Bíblia! E' pena que não pode entender que sem Magistério Eclesiástico, o que vem a ser, sem a Igreja Católica Apostólica Romana não há jeito de provar ser a Bíblia um livro de Deus.

Aos nossos leitores peço rezarmos por êste espírita que parece ter uma boa vontade e além de tudo aprendamos ser defensores da nossa verdadeira Religião. Para isso recomendo muito a CRÔNICA FAMILIAR de M. José C. Cruz (Página Feminina) que trata, de modo positivo, da mesma exortação.

CINEMA

TANIA A BELA SELVAGEM (Tania, la bela selvagem) — Pelmex — Dir. de Juan Orol. — Com Rosa Carmini, Manuel Ordbede

Drama musical desclassificado: direção, interpretação, diálogos, fotografia música, da pior espécie que se possa encontrar na indústria cinematográfica. O ponto mais baixo, porém, ainda é a história, que não satisfará nem mesmo aqueles que vão ao cinema somente em busca de sensações. Eis um resumo: Numa ilha da América Central, uma branca selvagem com dotes para o canto e a dança é descoberta por um empresário que a leva para o México e faz dela a figura máxima de sua Companhia de Revistas. Casam-se, dividindo suas vidas entre o teatro, boîtes, e a casa. Pouco depois a estrêla apaixonou-se por um amigo do marido que se hospedara na casa do empresário, não hesitando em trair o marido às escondidas ou ostensivamente. Separam-se. Com a ruptura, inicia a decadência da artista, que, sempre explorada pelo amante, vai caindo até os piores degraus. A bebida e os entorpecentes dão fim à sua vida, não sem antes ter sido perdoada pelo marido agora casado com a nova artista de sua companhia. Sem defender tese, o filme torna-se igualmente imoral pelas cenas de adultério, pelas danças sensuais, pelas atitudes de sedução, pela semi-nudez e pelos ambientes que focaliza.

N. F. P.
(Ação Católica)



Rosa Carmini no filme de Juan Orol, condenado para qualquer público.

Pintado de fresco

Pe. José Tarcísio, SVD

Nosso corresp. de Portugal

Não sei bem qual é a impressão que nos acode, ao esbarrarmos com este aviso lacônico: "Pintado de fresco". Muitas vezes, já é tarde. Já nos encostamos. Estamos pintados também. Que maçada!



Toca a procurar água-raz ou cousa que o valha. E ficamos de mau humor.

Depois que esbarramos em uma cousa pintada de fresco, ficamos com a obsessão para o resto do dia. Se vamos ao elétrico, temos receio de encostar-nos. Na camionete, somos todo cuidados. Ao entrarmos numa casa, temos medo de apoiar-nos ao corrimão da escada. Temos medo de estar pintado de fresco também. E a fobia nos acompanha pelo dia a fora.

Tamanha é a influência da desgraça de termos encontrado algo pintado de fresco. Pior ainda, porém, é quando, em vez de uma cousa, é uma pessoa. E existem pessoas pintadas de fresco também? Como não? Vejamos: Vai alguém muito bem disposto em seu caminho. De repente, sem querer, pisa aos calos de alguém. Está o caldo entornado. "Animal! Então não enxergas? Os meus olhos, sim, mas os meus pés não!" E está o caso arranjado. Claro está que não precisamos dar um sorriso de contentamento, quando alguém pisa em nossos prezados calos. Mas também não é preciso ser susceptível demais. As vezes, andamos como que pintados de fresco. Ai de quem esbarra conosco! Logo fazemos-lhe notar que não estamos para aturá-lo. Deixamo-lo manchado. Mais arreliado do que tivesse assentado com um lindo fato preto

num banco de jardim pintado de fresco de vermelho. E' uma calamidade. Porque somos tão azedos, às vezes? Levantamo-nos com o pé esquerdo? Sofremos do fígado? Os negócios vão mal? Mas, que culpa tem disto o nosso próximo? Isto é mais uma das manhas da criança birrenta. Quando a mãezinha lhe bateu, quem sofre as consequências são aqueles que lhe estão mais próximos. Primeiro, o gato, cujo rabo é

puxado então com uma fúria infernal. Depois os brinquedos. Viram em caco. Tudo porque recebeu umas palmadas, que não esperava. Tudo porque o menino amanheceu muito susceptível. Estava pintado de fresco.

A vida ensina que precisamos criar aos poucos uma casca dura para resistir aos golpes de cada dia. E o cristianismo ordena-nos a oferecermos a outra face, quando alguém já nos martelou a primeira. Ainda aqui, o cristianismo vai à frente da vida.

Correio

De Lavras:

"Na nova China não há mais miséria humana, não há fome, tudo é novo, tudo são flores... Viva a Nova China — Viva e salve o povo que quer o bem dos chineses.

Levie (ou Levic) Tedarro".

..Não se espantem, é uma charada. Sei que veio de Lavras por causa do carimbo. Escrito a máquina em um papélico 8 x 9, mal esquadrado. Parece até feitiço. Você compreendeu o que ele quer com isso? Está debochando das "flôres" dos comunistas? Ou é um comunista (pelo nome que não parece chinês, talvez esteja casado com uma chinesa) que nos está anunciando novo paraíso na China? Neste último caso seria interessante porque, também por acaso, neste momento, me caem nas mãos duas notícias "frescas" da China:

1) "O feroz ditador chinês Mao Se Tsung encontra-se enfermo, parecendo que andou comendo algum pudim mandado por Malenkov".

2) O chefe comunista chinês Mau Se Tsung declarou que vai agir impiedosamente contra os "Bérias" que existem nas suas fileiras. Trata-se de terrível ameaça contra os próprios companheiros". As notícias chegaram em boa hora!...

De Santa Catarina:

"Como assinante e propagandista do LAR CATÓLICO estou acompanhando seus artigos publicados nesse semanário, contendo mensalmente a explicação das intenções de oração do Apostolado. Com a sua leitura, o pároco ocupado sempre tem à disposição uma fonte boa, de que se pode servir para as pregações nas Primeiras Sextas-feiras de cada mês. Os pregadores estão portanto de parabéns, porque podem contar com esta ajuda mensalmente... Apenas uma inconveniência: chegam tarde... Peço portanto encarecidamente em meu nome e de muitos outros pregadores atarefados, o grande favor de fazer o possível que sejam tais publicações feitas no penúltimo número de cada mês...

Esta carta foi dirigida diretamente ao nosso prezado colaborador Padre Paulino Ludwig, encarregado da "Intenção do mês". A Redação agradece esta colaboração em fazer que o "LAR" seja útil aos leitores. Creio haver só convenientes em satisfazer ao pedido do Revmo. Padre. Mesmo para os que recebem antes o semanário, terão mais tempo para meditar sobre o assunto, fazendo o mesmo os outros interessados. Aparece esta carta, à guiza de explicação porque a "Intenção" vai sair mais cedo dagora em diante.